

INSTITUTO BÍBLICO REV. AUGUSTO ARAÚJO

EXEGESE

POR

ADILSON MACIEL DE ARAÚJO

CUIABÁ/2001

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

SÍNODO MATOGROSSENSE

INSTITUTO BÍBLICO REV. AUGUSTO ARAÚJO

EXEGESE DE EFÉSIOS 2:1-10

Trabalho apresentado em cumprimento às exigências parciais
da disciplina de Exegese do Novo Testamento, ministrada
pelo Rev. João Petreceli.

Por

ADILSON MACIEL DE ARAÚJO

CUIABÁ – MT

Outubro / 2001

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| I - Introdução ----- | 04 |
| II - Texto Bíblico ----- | 06 |
| III - Problemas textuais ----- | 08 |
| IV - Contexto Histórico do Livro ----- | 09 |
| V - Denominando ----- | 28 |
| VI - Aspectos Gramaticais Especiais ----- | 38 |
| VII - Palavras Chaves ----- | 50 |
| VIII – Gênero Literário ----- | 59 |
| IX - Tradução ----- | 61 |
| X - Análise de Discurso ----- | 62 |
| XI - Estrutura do Livro ----- | 63 |
| XII - Teologia ----- | 65 |
| XIII - Mensagem para Hoje ----- | 76 |
| XIV - Referências Bibliográficas ----- | 78 |

I – INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa atender as exigências da disciplina exegese do grego neotestamentário, em cumprimento à determinação do Presbitério de Cuiabá, com o fim de complementação da grade curricular do curso de Bacharel em Teologia.

O presente trabalho visa apresentar, dentro das normas estabelecidas por esta instituição de ensino, uma exegese do texto de Efésios capítulo dois versículos de um a dez. trata-se de uma pesquisa de ordem bibliográfica, com pesquisa qualitativa, valendo-se também de recursos obtidos *in loco* com o professor da referida disciplina.

Este trabalho se propõe a apresentar um estudo exegético do texto supra citado, buscando extrair, através das ferramentas disponíveis o seu real significado com base no princípio de fidelidade às Sagradas Escrituras. A pesquisa não tem a pretensão de esgotar o texto, todavia, propõe-se a explorá-lo buscando entender o verdadeiro pensamento do autor ao escrevê-lo e assim fazendo uma correta aplicação de sua mensagem para a igreja dos dias hodiernos.

A compreensão do verdadeiro papel da igreja e seus propósitos é de fundamental importância para a existência de uma igreja séria capaz de marcar a sociedade em que está inserida com uma mensagem relevante. Em tempos em que valores e princípios elementares são relativizados. Princípios escriturísticos são negociados em detrimento e uma mentalidade seduzida e dominada pelo pragmatismo; o resgate de uma igreja que compreenda o seu verdadeiro sentido de existir faz-se extremamente urgente. Uma igreja que, antes de tudo saiba que fora chamada para andar nas boas obras preparadas para ela por Deus.

Todavia esta compreensão não será perfeita se tal entendimento não partir da profunda consciência do que esta igreja foi e que foi feito para que ela pudesse ser habilitada para cumprir o seu papel, desempenhar o seu propósito.

Esta é a preocupação do apóstolo Paulo no texto de Efésios capítulo 2 versículos de 1 a 10; demonstrar o papel de cada crente chamado para compor a Igreja de Jesus Cristo a partir da consciência de quem era ele e o que foi feito para restaura-lo.

II – TEXTO BÍBLICO

EFÈSIOS - 2: 1-10

- 2.1 Καὶ ὑμᾶς ὄντας νεκροὺς τοῖς παραπτώμασιν καὶ ταῖς ἁμαρτίαις ὑμῶν,
- 2.2 ἐν αἷς ποτε περιεπατήσατε κατὰ τὸν αἰῶνα τοῦ κόσμου τούτου, κατὰ τὸν ἄρχοντα τῆς ἐξουσίας τοῦ ἀέρος, τοῦ πνεύματος τοῦ νῦν ἐνεργοῦντος ἐν τοῖς υἱοῖς τῆς ἀπειθείας·
- 2.3 ἐν οἷς καὶ ἡμεῖς πάντες ἀνεστράφημέν ποτε ἐν ταῖς ἐπιθυμίαις τῆς σαρκὸς ἡμῶν ποιοῦντες τὰ θελήματα τῆς σαρκὸς καὶ τῶν διανοιῶν, καὶ ἡμεθα τέκνα φύσει ὀργῆς ὡς καὶ οἱ λοιποί·
- 2.4 ὁ δὲ θεὸς πλούσιος ὢν ἐν ἐλέει, διὰ τὴν πολλὴν ἀγάπην αὐτοῦ ἦν ἠγάπησεν ἡμᾶς,
- 2.5 καὶ ὄντας ἡμᾶς νεκροὺς τοῖς παραπτώμασιν συνεζωοποίησεν τῷ Χριστῷ, χάριτί ἐστε σεσωσμένοι
- 2.6 καὶ συνήγειρεν καὶ συνεκάθισεν ἐν τοῖς ἐπουρανίοις ἐν

Χριστῷ Ἰησοῦ,

2.7 ἵνα ἐνδείξηται ἐν τοῖς αἰῶσιν τοῖς ἐπερχομένοις τὸ
ὑπερβάλλον πλοῦτος τῆς χάριτος αὐτοῦ ἐν χρηστότητι ἐφ'
ἡμᾶς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.

2.8 τῇ γὰρ χάριτί ἐστε σεσωσμένοι διὰ πίστεως· καὶ τοῦτο οὐκ
ἐξ ὑμῶν, θεοῦ τὸ δῶρον·

2.9 οὐκ ἐξ ἔργων, ἵνα μὴ τις καυχῆσθαι.

2.10 αὐτοῦ γὰρ ἐσμεν ποίημα, κτισθέντες ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ ἐπὶ
ἔργοις ἀγαθοῖς οἷς προητοίμασεν ὁ θεὸς, ἵνα ἐν αὐτοῖς
περιπατήσωμεν.

III - PROBELMAS TEXTUAIS

No texto de Efésios capítulo dois versos de 1 a 10, o Novo Testamento Grego¹ destaca dois problemas textuais, ambos no versículo 5. No entanto, nenhum dos problemas causam modificação no sentido de texto. A seguir transcrevemos o texto para destacar o ponto onde estão localizados tais variações:

καὶ ὄντας ἡμᾶς νεκροὺς τοῖς παραπτώμασιν

συνεζωοποίησεν τῷ Χριστῷ, χάριτί ἐστε σεσωσμένοι

τῷ Χριστῷ - locativo - (em Cristo) constam nos seguintes manuscritos:

Ⲛ A D F G 075 0150 6 81 104 256 263 365 424 436 459 1175 1241 1319
1573 1739 1852 1881 1912 1962 21267 2200 2464 Byz [K L P] Lect it b, d, f, o vg
ww, st slav Clement Origen Ien Ps- Athanasius Cyril-Jerusalém Dídimus Dídimus dub
Teodore lat Cyril Teodoret; Jerônimo Pelágio Agostinho.

συν τῷ Χριστῷ - locativo (com Cristo) –

it g txt syr p, (h), pal (Origen lat) Hilário Jerônimo com1/4

εν τῷ Χριστῷ - em Cristo - com preposição εν -

P 46 B 33 l 60 l 599 it ar, g, v, r vg cl cop sa bo arm eth geo Crisóstomo
Victorinus-Rome Ambrosiaster Ambrósio.

O segundo problema textual apresentado neste texto gira em torno da expressão χάριτί -
graça que encontra apoio dos seguintes manuscritos:

¹ KURT- Aland – The Greek New Testament. , 1994. P. 657

P 46 **Σ** A B D2 075 0150 6 36 81 104 263 424 459 1175 1241 1739 1852
 1881 1912 1962 2200 Byz [K L P] Lect vg ww, st syr^h 9eth) geo slav Dydimus
 Todoro Teodoret; Jerônimo.

χάριτί γαρ – pela graça –

256 365 436 1319 1573 2127 (1597 δε ou γαρ) vg ms syr pal cop sa (bo) arm.

Ου χάριτι (D * τη χάριτι) –

F G it ar, b, f, g, o vg cl Victorinus-Rome Ambrosiaster Pelágio Agostinho

Por não se constituir em modificações substanciais que venha afetar o sentido do texto, a forma como está no texto adotado será mantida na tradução, que será feita a partir do texto como consta no texto padrão adotado.

IV – CONTEXTO HISTÓRICO DO LIVRO

1- AUTORIA –

Das treze cartas tradicionalmente atribuídas a Paulo, quatro delas não sofre nenhuma dificuldade de aceitação acerca de sua autoria. São elas: Romanos, I e II Coríntios e Gálatas. Apresentam uma unidade muito forte em questões de estilo, vocabulário, características literárias, idéias e doutrinas bastante similares que nenhum erudito crítico sério têm ousado duvidar que todas elas sejam oriundas da pena de Paulo. Outras cinco comumente também têm sido aceitas como Paulinas com pouca disputa: Colossenses, Filipenses, I e II Tessalonissenses e Filemom. A essas nove epístolas citadas, os estudiosos acrescentam a epístola aos Efésios; não havendo também grandes disputas autorais nas outras três cartas denominadas “pastorais” (I e II Timóteo e Tito) completando assim o número total das cartas cuja autoria a tradição têm atribuído ao apóstolo Paulo.

Embora tradicionalmente a Epístola aos Efésios não tenha sido de grandes discussões em termos autorais, esta realidade mudou a partir dos primórdios do século XIX, quando por algumas razões sua autoria começou a ser mais ferreamente questionada. Sobre este ponto Champlin destaca:

A controvérsia sobre a autoria da epístola aos Efésios não tinha qualquer significação até os primórdios do século XIX, quando por razões de vocabulário, de ausência de situação real a que se dirigia esta epístola de uma avançada doutrina “eclesiástica” , e de certas supostas expressões como por exemplo: “santos apóstolos e profetas”, começou-se a por seriamente em dúvida que Paulo tivesse sido realmente o autor dessa epístola.²

1 - CHAMPLIN – Russel Normam – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, 1995 v. 4, p. 525.

Assim, a partir do início do século XIX vários argumentos têm sido apresentados por críticos modernos, contrários a autora paulina de Efésios. Ao tratarmos da natureza do problema textual desta carta, lançaremos mão da estrutura de argumentação proposta por Champlin³, visto que, com seu esboço sobre o referido assunto concordam os demais autores consultados na elaboração desta pesquisa e serão mencionados oportuna e respectivamente para o fornecimento de suporte citatório no decorrer desta abordagem.

1.1 Evidências internas –

Dois versículos inseridos no próprio texto de Efésios indicam a origem autoral nos quais o autor reporta-se a si mesmo requerendo a sua exclusiva autoria do texto que está sendo escrito. São eles: 1:1 – “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus.” e 3:1 – “Por esta causa eu, Paulo, prisioneiro em Cristo Jesus, por amor de vós gentio,” (grifo meu).

Apesar destes dois versículos que fazem parte do conteúdo da carta serem enfáticos, a crítica moderna têm encontrado argumentos para refutar a autoria paulina da carta aos Efésios. O primeiro argumento repousa sobre o versículo 1 da capítulo 1 onde se constata que a expressão $\epsilon\nu \text{ ΕΦΕΣΩ}$ é omitida em alguns manuscritos como **P 46** \aleph *

B * 424 (c) 1739 , bem como em manuscritos por Basílio e no texto usado por Orígenes. A crítica levantada segue o fato, considerando a omissão de $\epsilon\nu \text{ ΕΦΕΣΩ}$, que não era o costume de Paulo escrever uma epístola sem visar qualquer comunidade. Assim, considera-se que a epístola não foi dirigida a uma comunidade específica, bem como não visou solucionar um problema particular de ordem doutrinária ou eclesiástica,

³ CHAMPLIN – Russel Normam – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, 1995 v. 4, p.525, 526

característica bem definida no estilo e nas abordagens epistolais de Paulo. No entanto, ao rechaçar esta crítica pode-se perguntar porque se pensaria que Paulo não poderia Ter escrito uma epístola *circular* não necessariamente endereçada a uma comunidade em particular não baseada em qualquer situação geográfica ou particular? Nada havia que impedisse o apóstolo em escrever uma epístola geral afim de ensinar doutrinas de sua importância tendo-a enviado à uma comunidade mais geral, como a Ásia Menor, na esperança que a carta circulasse entre as igrejas cristãs daquela região, tal como esperou que acontecesse às epístolas escrita aos colossenses e aos laodissenses (Cl. 4:16). O simples fato de porventura ser suprimido o destino da carta, em nada compromete a sua autoria.

O segundo argumento dos críticos em questionar a autoria paulina da carta aos Efésios baseia-se no emprego de palavras que normalmente não fazem parte do vocabulário empregado nas outras cartas atribuídas a ele. Segundo Champlin⁴, há em Efésios quarenta e dois vocábulos que não são usados em nenhum outro lugar do Novo Testamento, bem como oitenta e dois vocábulos que não são utilizados em nenhuma das epístolas paulinas. Justificando este fato Champlin destaca:

O vocabulário não paulino poderia ser explicado à base simples do assunto abordado por ele, nesta epístola aos Efésios, porquanto envolvia temas conhecidos por ele mas não ventilados em qualquer de suas demais epístolas, e que, naturalmente envolviam palavras diversas para expressá-los.⁵

⁴ CHAMPLIN – Russel Normam – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, 1995 v. 4, p. 526

⁵ Ibid. p. 526

É evidente que todo o vocabulário do apóstolo não está esgotado nas epístolas unanimemente atribuídas a ele. As palavras distintas exclusivas a Efésios são resultado da demanda em função da necessidade e ocasião do tema abordado.

Há também, segundo estes estudiosos, além de um vocabulário distinto em Efésios; o emprego de expressões consideradas não-paulinas. Champlin⁶ destaca que nesta epístola há uma forte inclinação para compostos com a preposição grega *συν* (com), o que não pode ser observado em outras epístolas paulinas. Também há um grande número de frases que contém a palavra *αιων* (1:21; 2:2, 7; 3:21) as quais não podem ser encontradas em outras epístolas paulinas. Em 4:17 *τα εθνη* (as nações) é usado em outras epístolas significando “não-judeus” e aqui é usado significando não-cristãos. Similar é o caso de *οικονομια* em 1: 10 e 3:9 que aqui aparece significando “plano”, “norma” , enquanto que nos demais escritos paulinos o sentido usual é “mordomia”. O vocábulo *μυστηριον* , em relação aos crentes, usado pelo apóstolo em Cl.1:27 indica “*Cristo em vós, a esperança da glória*”, bem como em Cl. 2:3 o mistério é Cristo “*em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento*”. Porém, na epístola aos Efésios este mistério é o “*o plano*” de Deus que procura unir todas as coisas em torno de Cristo, conf. 1:10, incluindo a idéia de que os gentios são co-herdeiros juntamente com os judeus, conf. 3:6. Em 5:32 o uso da palavra *μυστηριον* se reveste de um significado místico, considerado por alguns estudiosos como um uso “helenístico secundário”, não podendo ser encontrado em nenhum outro escrito paulino. Hendriksen⁷ acrescenta ainda a palavra *πλερομοι*

⁶ CHAMPLIN – Russel Normam – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, 1995 v. 4, p. 526

⁷ HENDRIKSEN – William – Comentário do Novo Testamento – Exposição de Efésios, 1992, p. 56

empregada em Cl. 1:14 e 2:9 referindo-se à plenitude da divindade habitando em Cristo. Porém o sentido do termo em Ef. 1:23 possui uma conexão diferente.

Um terceiro argumento que corrobora contra a autoria de Paulo desta carta são as questões de estilo literário e de estrutura nas sentenças. Há, segundo os críticos, um temperamento diferente daquele que transparece nas epístolas reconhecidamente paulinas. Ao invés de um temperamento agressivo e apologético, encontra-se em Efésios uma mente calma e ruminante. Trechos como 1:3, 14,15; 2:1-7, 11-3, 14-18, 18, 19-22; 3:1-19; 4:11-19, 20-24; 6:14-20 são usados para exemplificar esta singularidade no estilo literário, onde há uma sucessão de expressões prolongadas e reverberações continuadas. Havendo similaridade apenas com o primeiro capítulo de Colossenses.

Sobre esta diferença de estilo e estrutura das sentenças e das expressões consideradas não paulinas, deve-se levar em conta a extensão da carta. Um pequeno volume que pode ser lido rapidamente. A pequena extensão do conteúdo não fornece material suficiente para uma justa comparação do estilo, vocabulário e termos, bem como o emprego de palavras que incorporam um outro sentido não usado antes.

Um outro argumento contrário à autoria paulina de Efésios destacado nas evidências internas do texto é a grande similaridade com a epístola aos colossenses, onde é sugerido pelos críticos que na verdade Efésios se constitui em uma expansão com base em colossenses, sendo procedida a posteriori de colossenses onde os temas propostos ali são agora mais amplamente abordados e que esta extensão teria sido feita, como declara Champlin⁸, por um discípulo de Paulo, ou por alguém cujo herói era o apóstolo Paulo.

⁸ CHAMPLIN – Russel Normam – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, 1995 v. 4, p. 526

No entanto, este refinamento crítico é absolutamente sem sentido, pois se Paulo não escreveu a Epístola aos Efésios, qual seria a razão do verdadeiro autor não revelar o seu nome, ou de usar um pseudônimo, fazendo-se passar por Paulo? Se isto de fato aconteceu, como o livro entrou para o cânon? Ademais, historicamente, o livro sempre contou com o testemunho da tradição, tendo-o como oriundo da pena de Paulo, conforme demonstraremos mais adiante.

Assim, quanto à similaridade de Efésios e Colossenses, Hendriksem⁹, que faz uma ampla comparação entre ambas cartas chega à conclusão elucidativa acerca desta disputa autoral levantada pela crítica moderna. Assim ele declara:

A teoria tradicional, segundo a qual, o mesmo escritor, por volta do mesmo tempo, foi quem escreveu carta a pessoas que viviam na mesma província romana, porém desenvolveu temas que, embora estritamente relacionados, são, contudo, estritamente distintos, se encaixa com todos os detalhes. Os paralelos encontrados entre Efésios e Colossenses se acham também em outras epístolas paulinas como Romanos, I e II Coríntios e Gálatas¹⁰

Assim, avaliando as evidências internas do livro, é muito difícil negar a autoria paulina dele. O escritor chama a si mesmo de *“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus”* (1:1); e *“Eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios”* (3:1, conf. 4:1). Antes de pronunciar a bênção final, Paulo também declara: *“Mas que possais também saber meus assuntos, e como estou indo, Títico, amado irmão e fiel ministro, vos fará saber tudo, a quem envio a vós com este mesmo propósito para que possais conhecer nossas circunstâncias e para que ele console os vossos corações.”* (6:21-22). Ignorar tais evidências seria, no mímico, um contra senso.

⁹ HENDRIKSEN – William – Comentário do Novo Testamento – Exposição de Efésios, 1992, p. 15-37

¹⁰ Ibid. p. 42

1.2 - Evidências externas - A confirmação histórica da autoria Paulina.

A referência mais antiga de reconhecimento da autoria paulina para Efésios remonta à Márcion (150 A.D.), o antigo herege gnóstico, conhecido por estabelecer um cânon próprio das Escrituras Sagradas onde alguns livros eram omitidos e autoridade de antigo Testamento negada. Todavia foi Márcion quem imprimiu o primeiro impulso para a formação do cânon do Novo Testamento. Paulo era tido como herói para Márcion, por isso, seus escritos foram todos incluídos em seu cânon. A epístola aos Efésios fazia parte do cânon marcionista embora ali houvesse recebido o título de *Aos laudissenses*, uma vez que ele cria que esta era a epístola perdida referida em Col. 4:16,. Porém deste problema trataremos mais adiante quando abordarmos a questão destinatária.

Policarpo, um grande pai da igreja que foi martirizado em 168 A.D. também faz alusão a esta epístola em uma carta escrita aos Filipenses (capítulos 1 e 12). Isto mostra que a epístola aos Efésios, desde os tempos mais remotos, antes mesmos da canonização dos livros neotestamentários já eram reconhecidos como de autoria paulina. Champlin¹¹ destaca também o fragmento muratoriano (18-200 d.c) que também dava testemunho sobre a autoridade desta epístola. Irineu, outro Pai da Igreja, martirizado em 202 d.c também reconhecia a autoridade e autoria paulina desta epístola. Clemente de Alexandria e Orígenes, de igual modo também endossavam a autoridade da carta e a autoria paulina dela. Também Eusébio, em sua *homologomena* cita a Epístola aos Efésios.

Alguns comentaristas sugerem que a carta desaparecida mencionada em Col. 4:16 é, na verdade, a epístola aos Efésios, e que ali acha-se designada a Laodicéia. No entanto este argumento não recebe muito apoio da crítica.

¹¹ CHAMPLIN – Russel Normam – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, 1995 v. 4, p. 526

Externamente, de forma substancial, corrobora com a autoria paulina, todo o testemunho dos pais da igreja, que desde muito cedo começaram a atribuir os escritos do Novo Testamento a autores definidos, em consonância apontam Paulo como o autor de Efésios.

Por todas estas razões esboçadas, neste trabalho sustentamos a autoria paulina da epístola aos Efésios.

2- DATAÇÃO E LUGAR-

2.1 – evidencia interna -

A opinião dos comentarista é que a carta ao Efésios foi escrita simultaneamente com as cartas os colossenses e à Filemom. A comparação entre os textos específicos das três cartas evidenciam este fato:

Cl. 4:7-8
 Quanto à minha situação, Títico, irmão amado, e fiel ministro e conservo no Senhor, de tudo vos informará. Eu vo-lo envio com o expreso propósito de vos dar conhecimento da nossa situação e de alentar o vosso coração.

Fm. 1, 23
 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, o o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador.
 Saúda-te Epafra, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus.

Ef. 6:21-22
 Mas que possais também saber meus assuntos, e como estou indo, Títico, amado irmão e fiel ministro, vos fará saber tudo, a quem envio a vós com este mesmo propósito para que possais conhecer nossas circunstâncias e para que ele console os vossos corações.”

Estes trechos destas três cartas diferentes exibem circunstâncias definitivamente similares sob as quais estas três epístolas foram escritas, além de mostrar que Paulo vinha sendo ajudado pelos mesmos companheiros de trabalho. Na carta aos colossenses, Onésimo, o escravo convertido que voltou a companhia de seu senhor, é mencionado como co-portador desta epístola, juntamente com Tíquico. Embora o mesmo não seja dito em

Efésios, as circunstâncias parecem indicar que o envio da epístola aos Efésios teve lugar um pouco antes ou um pouco depois do envio da epístola aos colossenses. A maioria dos estudiosos que atribuem a Paulo a autoria desta carta, concordam que ela teria sido escrita pouco depois de colossenses, concordando que a mesma foi escrita em Roma durante o período de aprisionamento descrito nos últimos versículos de Atos. Com esta tese concorda Davidson que afirma:

As circunstâncias do escritor como são reveladas incidentalmente pelo texto, sugerem que a epístola fosse escrita durante o período que Paulo esteve preso em Roma. (At. 28:18, 28:31), visto que fala de si mesmo como prisioneiro (4:1) e em cadeias (6:20).¹²

Outros eruditos, atribuem a escrita da carta durante o aprisionamento em Cesaréia, descrito a partir do capítulo vinte e três de Atos. Isto faz a carta Ter sido escrita dois ou três anos antes. É bem provável que Paulo tenha chegado em Roma em cerca de 58 d.c. o que significaria que as epístolas que ele escreveu dali poderiam ser datadas de qualquer ponto entre 58 a 62, supondo que o apóstolo foi preso pela primeira vez por um período de dois anos, ou pouco mais, conforme At. 28:30.

2.2- Evidência externa –

A evidência externa da datação desta carta repousa sobre o texto de I Co. 15: 32 “*Se como homem, lutei em Éfeso com feras...*” Segundo a opinião dos comentaristas consultados na elaboração deste trabalho, talvez indique que realmente Paulo tenha sido aprisionado em Éfeso, embora a narrativa de Atos não demonstre isto com total clareza. Não obstante, continua sendo forte a conjectura de que Paulo de fato foi aprisionado ali, e escrito a carta neste período, numa data entre 54-58. No entanto, a maioria dos estudiosos concordam que Roma é o lugar mais provável. Davidson é taxativo em sua opinião:

Alguns têm pensado que a epístola foi escrita durante a prisão em Cesaréia (At. 23:33-27:2). Mas Roma é mais aceita como lugar de origem. A data mais provável que podemos dar-lhe, portanto, é 61 A. D.¹³

Sobre a possibilidade da origem da carta partir de uma prisão em Éfeso ou Cesaréia, Gundry, argumenta:

Difícilmente é possível que Paulo tenha escrito a carta ao Efésios em algum cárcere em Éfeso. No que tange ao aprisionamento em Cesaréia a referencia paulina ao fato de que ele pregava ousadamente como “embaixador em cadeias” subentende que ele continuava a proclamar o evangelho a despeito de ser um prisioneiro (Ef. 6: 20) , todavia, em Cesaréia, somente os seus amigos tinham permissão de visita-lo (At. 24:22-23). Em Roma, não obstante, Paulo pregava a um cortejo constante de visitantes que vinham entrevistar-se com ele em sua prisão domiciliar (At. 28:30-31). A epístola aos Efésios, por conseguinte, foi escrita durante o período do aprisionamento em Roma, tal como as epístolas intimamente relacionadas aos Colossenses e a Filemon.¹⁴

Certamente, a hipótese da Paulo ter escrito esta carta da prisão de Roma é a mais provável. Datando ente 60 –62.

3 – DESTINATÁRIO –

A definição do destinatário desta epístola paulina amplamente reconhecida como sendo dirigida aos Efésios encontra algumas dificuldades dentro de uma visão da crítica textual. Na abordagem deste ponto lançaremos mão da opinião de Wlliam Hendriksem em seu comentário exegético de Efésios.

A definição do destino da epístola encontra uma dificuldade real, porquanto a menção feita os crentes que vivem em Éfeso “ εἰς Ἐφέσω ” mencionado na maioria da versões,

¹² DAVIDSON – F. O Novo Comentário da Bíblia, 1997 p. 1249.

¹³ DAVIDSON – F. O Novo Comentário da Bíblia, 1997 p. 1249.

¹⁴ GUNDRY – Robert. H. Panorama do Novo Testamento, 1978, p. 346.

não faz parte do conteúdo de todos os manuscritos gregos. A expressão “ εἰς Ἐφέσῳ ” não é encontrada nos manuscritos mais antigos existentes: está ausente em P que data do segundo século; no sinaítico não revisado e no Vaticano do quarto século.

Por outro lado, desde os meados do segundo século, com uma única exceção, o título que encabeça a epístola tem sido sempre “*AOS EFÉSIOS*” a única exceção foi a cópia de Márcion, na qual o título exibido era “*Aos Laodisenses*”. comumente se mantém, com boa razão, que esta exceção à regra foi devido à má interpretação de Cl. 4:16. No entanto, os manuscritos subsequentes incluem “ εἰς Ἐφέσῳ ” no texto de 1:1 e a maioria das versões também sustentam esta versão.

O problema, porém, está em responder como se pode explicar a ausência da expressão “ εἰς Ἐφέσῳ ” nos manuscritos mais antigos existentes, enquanto que a maioria quase absoluta mantém a sua inclusão? Outra pergunta também precisa ser respondida: quais as implicações da ausência ou da presença da referida expressão no ensino de Efésios.

Algumas sugestões são propostas pelos autores estudiosos deste tema, as quais passamos a mencioná-las sussintamente:

a – A carta não foi designada a uma comunidade específica mas aos crentes de todos os lugares e todos os tempos.

Esta teoria tem duas fontes principais: a primeira delas é que Paulo dirige a sua mensagem “aos santos que são”, ou seja, aos únicos que possuem verdadeira existência, já que Cristo, em quem eles vivem, é o único que verdadeiramente É. e a Segunda teoria argumenta que Paulo está simplesmente escrevendo “aos santos que são também fiéis em Cristo Jesus.

b – A carta, ainda que enviada a crentes que viviam numa região definida e limitada de modo algum pretendia ser para Éfeso.

O maior expoente defensor desta tese é T.K. Abbott, em sua obra *As Epístolas aos Efésios e aos Colossenses, (International Critical Comentary)*. Segundo Abbott, Efésios foi escrita para os gentios convertidos de Laodicéia, Hierápoles, Colossos, etc. nada é definitivo, mas o certo é que não foi para Éfeso, por esta indicação estar ausente nos manuscritos mais antigos. No entanto, se Paulo estivesse escrevendo para toda a região da Ásia Proconsular não teria razões para excluir Éfeso.

c- A carta foi dirigida aos crentes que residiam na província da qual Éfeso era a principal cidade. Era uma carta circular, destinada não só à igreja local, mas também às congregações da Ásia Proconsular.

Esta teoria é adotada por aqueles que não aceitam a designação da epístola no versículo 1 do capítulo 1. Portanto, não há razão para conservar a designação do lugar, a menos que a expressão seja interpretada como uma referência à região da qual Éfeso era a metrópole.

Uma outra evidência argumentada para a não aceitação da carta sendo endereçada a Éfeso são as declarações que o apóstolo faz em 1:15 “... tendo ouvido da fé que há entre vós” e em 3:2 conf. 4:21-22 “...se é que tendes ouvido da admoestação da graça de Deus que me foi dada.”. estas declarações, entendem os críticos, implica em que Paulo não conhecia os seus destinatários, considerando que na cidade de Éfeso, cidade que Paulo havia estado por longo tempo, ali teria construído laços intensos de amizade. A total ausência de saudações pessoais na carta também anui para o enfraquecimento da possibilidade do envio da carta para uma comunidade específica.

d- A carta foi enviada a uma igreja local e específica, ou seja, para a igreja de Éfeso, assim como filipenses foi enviada à igreja de Filipos, I e II Coríntios foi enviada para a igreja de Corinto.

Para a defesa deste argumento são oferecidas algumas respostas:

- Em todos os manuscritos antigos (exceto o de Márciom) a carta traz o título : *Aos Efésios*, apesar de omitir a expressão *εν Εφῆσω*.. Todavia, todas as versões antigas têm “Em Éfeso” no v. 1 do cap. 1.
- Não se traduz em verdade a afirmação que não há relação entre o relato da obra de Paulo que se encontra em Atos e o conteúdo desta epístola. De acordo com At, 20:27, esta é exatamente a caracterização da pregação de Paulo em Éfeso. A ausência de grandes problemas de ordem doutrinária e moral que perturbassem a congregação pode explicar porque Paulo não menciona nesta epístola a maneira como foi recebido quando fundou esta igreja. Quanto a ausência de expressões de intimidade e às matérias a respeito de si mesmo, pode-se encontrar a explicação em 6:21: ou seja, sobre estas, Tíquico estava preparado para maiores informações.
- O argumento que sustenta a ausência de saudações pessoais não leva em conta o conteúdo de II Coríntios, Gálatas e I e II Tessalonissenses que também não trazem, saudação, ainda que escritas a igreja fundadas por Paulo. Por outro lado, Romanos, embora endereçada uma igreja não fundada pelo apóstolo, contém uma grande quantidade de saudações.

Portanto, mesmo que a expressão *εν Εφῆσω* seja omitida e a epístola seja enviada “*aos santos e fiéis em Cristo*” conforme o texto grego pode ser traduzido, no entanto, conforme afirma Champlin¹⁵ o particípio presente do verbo grego *ουσιν* conforme se verifica em certos papiros pertencente ao primeiro século, significa *local* , motivo pelo qual, alguns estudiosos têm conjecturado que a saudação de Paulo deve ser compreendida como *aos*

¹⁵ CHAMPLIN – Russel Normam – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, 1995 v. 4, p. 528

santos locais que são fiéis em Cristo Jesus. esta hipótese favorece a idéia da epístola circular, ainda que a carta tivesse um destino.

Assim, a opinião taxativa de Hendricksem,¹⁶ esclarece esta questão destinatária da epístola aos Efésios: “O destino da carta foi Éfeso, no sentido já explicado: Às igrejas de Éfeso e circunvizinhanças.”

Gundry, também sobre este ponto destaca:

Há maiores possibilidades que Efésios tenha sido redigida como uma epístola circular dirigida a diversas igreja locais das Ásia Menor, nas vizinhanças gerais de Éfeso. De acordo com este ponto de vista, a menção de Paulo à epístola aos laudicenses em Cl. 4:16, quiçá aponte para a nossa epístola aos Efésios, mas não deixa entendido que a epístola foi endereçada exclusivamente à Laudicéia. pelo contrário, em sua circulação pelas igrejas espalhadas naquela área geral, esta epístola chegou a Laudicéia e mais tarde chegou a Colossos, como passo seguinte. A natureza circular dessa epístola, portanto, aclara a omissão do nome de qualquer cidade, no endereço conf. 1:1. Bastaria uma única cópia da carta que circulara em Éfeso e que voltasse a Éfeso para fazer com que o nome daquela cidade ficasse vinculada a epístola.¹⁷

Portanto, a idéia de uma carta circular é a hipótese mais provável para a epístola aos Efésios. No entanto, ao longo dos séculos, a tradição têm se referido, sem maiores problemas a Éfeso como sendo o destino desta epístola. É provável que Paulo tenha enviado a carta para Éfeso, mas à medida que a carta foi enviada de igreja em igreja o endereço tenha sido omitido, ou pode ser também que a carta existisse em duas formas, uma para os Efésios e outra para circulação geral.

¹⁶ HENDRIKSEN – William – Comentário do Novo Testamento – Exposição de Efésios, 1992, p. 80

¹⁷ GUNDRY – Robert. H. Panorama do Novo Testamento, 1978, p. 347.

4 - OCASIÃO –

A controvérsia em torno do destino da carta deixa nublada a questão dos propósitos dela. Ademais, não há nenhum problema de ordem doutrinária ou moral para ser tratado em Éfeso. E o propósito da carta é tão somente instrutivo e a tônica admoestativa não é se faz tão presente. Sob muitos aspectos, Efésios parece mais um sermão e em algumas partes mais uma oração ou uma vigorosa doxologia, do que uma carta escrita para atender a alguma necessidade especial de um determinada igreja ou grupo de igrejas.

Éfeso era a capital da província Romana da Ásia, na costa oeste da Ásia Menor. Estava dentre as cinco maiores cidades do império romano do século I. foi um pólo importante para a expansão do cristianismo. Durante a longa estadia de Paulo em Éfeso (mais longa que de costume) esta cidade tornou-se o centro da evangelização da parte ocidental da Ásia Menor (At. 19:10). Os laços de afetividade entre Paulo e os efésios são revelados em seu discurso de despedida aos seus presbíteros em At. 20:16-36.

O monumento cívico mais proeminente de Éfeso era uma das sete maravilhas do mundo antigo, o templo da deusa Diana. Em uma inscrição, a cidade descreve a si própria como sendo a “alimentadora” da deusa, que por sua vez faz de Éfeso a mais gloriosa das cidades asiáticas. Pessoas daquela região apreciariam as palavras de Paulo como Cristo alimenta o seu próprio corpo, que é a igreja, conf. 5:9. Compreenderiam o contraste de Paulo ao descrever a igreja de Cristo como uma noiva “gloriosa”, conf. 5:27. É também em Éfeso que a pregação de Paulo a respeito de Cristo entra em um conflito dramático com uma indústria importante que dependia do culto pagão (At. 19:23-41) e que o evangelho leva à conversão dos que praticavam o ocultismo (At. 19:17-20). O clamor de Paulo para que se expusesse as obras das trevas (5:8-14) e para que se preparasse contra a guerra “*contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes*” (6:12) afetaria aos leitores originais com uma força toda especial.

5 - PROPÓSITOS –

Hendriksen¹⁸ declara-nos de forma completa e resumida e completa o pensamento dos demais autores pesquisados neste trabalho acerca dos propósitos de Paulo ao escrever a epístola aos Efésios. Portanto, neste tópico, seguiremos o pensamento deste autor, entre os quais se enumeram:

- 1- Paulo escreveu esta carta com o fim de expressar aos seus destinatários sua íntima satisfação pela fé deles, que estava centrada em Cristo, e por seu amor por todos os santos, conforme se nota em 1:15. A partida de Tíquico e Onésimo para Colossos (6:21-22 conf. Cl.4:7:9) ensejou o apóstolo a enviar suas calorosas saudações aos crentes residentes em Éfeso, cidade pela qual os emissários deveriam passar. A mesma mensagem deveria ser comunicada às igrejas circunvizinhas.
- 2- Outro propósito estreitamente relacionado foi o de descrever a gloriosa graça-redentiva de Deus para a igreja derramada sobre ela, a fim de que pudesse ser uma bênção para o mundo e pudesse permanecer unida contra as forças do mal, e assim glorificar seu redentor.
- 3- Todos os pensamentos que Paulo desenvolve a respeito dos aspectos distintos desta gloriosa igreja são levados às últimas conseqüências. Desta maneira, ele deixa bem claro que nem boas obras, nem mesmo a fé, senão o gracioso plano de Deus, “em Cristo”, desde toda a eternidade, ou seja, Cristo mesmo, é o verdadeiro fundamento da igreja, conf. 1: 3 e ss. Cristo controla todo o universo para o interesse da igreja, conf. 1:20-22. Tanto judeus quanto gentios estão incluídos no propósito da redenção, conf. 2: 14-18, em conexão com a qual, todas as coisas são postas sob o governo de Cristo,

¹⁸ HENDRIKSEN – William – Comentário do Novo Testamento – Exposição de Efésios, 1992, p. 80

tanto as que estão no céu como as que estão na terra, conf. 1:10. O processo salvífico não pára quando os homens são convertidos, ao contrário, o alvo dos crentes é alcançar *a medida da estatura da plenitude de Cristo* conf. 4:13. E para alcançar este alvo todos devem manifestar a sua unidade em Cristo e *devem crescer em todas as coisas nele* conf. 4:1-16. Paulo ora para que os crentes possam ser capazes de conhecer o amor de Cristo, o qual excede todo conhecimento, para que possam ficar cheios de toda plenitude de Deus, conf. 3:19. A sabedoria de Deus, *em toda a sua infinita variedade* deve ser proclamada pela igreja. Além disso, essa sabedoria não deve ser conhecida só pelo mundo, mas também pelas autoridades e pelos principados nos lugares celestiais, conf. 3:10. Todo o membro da família de Deus tem o dever de manifestar sua renovação conf. 5:22-6:9. A igreja, em sua luta contra o mal, atuando em um só corpo, deve fazer uso eficaz de toda a armadura provida de Deus, conf. 6:11 e ss.

- 4- É possível que ao escrever esta carta o apóstolo também intentasse estabelecer um contraste entre o império romano, do qual era prisioneiro, e a igreja. Por meio de outra carta, escrita durante esta mesma prisão, pode-se entender que esta hipótese não pode ser inteiramente descartada (conf. Fl. 3:20). Se é assim, então o esplendor de Roma pode muito bem ter-lhe sugerido a glória da igreja. O severo ditador romano que governava sobre um vasto, porém limitado domínio, sugere o gracioso Senhor da Igreja, soberano sobre tudo. Sua consolidação política pela força física sugere a unidade orgânica da igreja no vínculo da paz. Seu poder militar sugere a armadura espiritual da igreja e seu poder temporal, sujeito a mudanças e quedas sugerem o eterno fundamento da igreja e sua duração infindável.

Assim, o grande propósito de Paulo ao escrever Efésios é o de confirmar os crentes que ali viviam na fé, ampliando os seus horizontes, apertando ainda mais os laços de fraternidade que já os uniam; ensinando-lhes, assim, que as mais profundas experiências e

os mais exaltados pensamentos podem ser encontrados dentro do corpo a que eles pertenciam; e que na unidade deles jazia a garantia da unidade de toda a igreja, bem como de toda a criação, na pessoa de Cristo Jesus.

Indubitavelmente, o grande caráter cristológico da carta também serviu como material apologético contra o gnosticismo, uma vez que já nos tempos de Paulo, este pensamento herético ameaçava os círculos cristãos. Assim, Efésios também deve ser classificada como uma carta apologética. Não obstante, a grande prioridade do apóstolo é demonstrar as grandes e elevadas doutrinas cristãs, sobretudo o caráter doutrinário eclesiológico.

V - DENOMINANDO

2:1

Καὶ – conjunção ilativa ,de και - e

ὑμῶς – Pronome pessoal, acusativo, Segunda pessoa do plural, de συ - vós

ὄντας – Verbo, presente, particípio, voz ativa, acusativo segunda pessoa, plural,
masculino, de εἰμι - **estáveis**

νεκρῶς – Adjetivo, acusativo, masculino, plural, de νεκρός - **mortos**

τοῖς – Artigo definido, dativo, neutro, plural, de ο - o

παραπτώμασιν - Substantivo, dativo, neutro, plural, de παραπτώμα - **delitos**

καὶ – conjunção ilativa, de και - e

ταῖς – Artigo definido, dativo, feminino, plural, de ὅ - as

ἁμαρτίαις – Substantivo, dativo, feminino, plural, de ἁμαρτία - **pecados**

ὑμῶν, - Pronome pessoal, genitivo, Segunda pessoa, plural de συ - **vossos**

2.2

ἐν – Preposição, locativo (dativo), de ἐν – **(em) nos**

αἷς – Adjetivo pronominal relativo, feminino, plural, **quais**

ποτε – Adjetivo adverbial indefinido, de ποτε - **outrora**

περιπατήσατε – Verbo, indicativo, aoristo, vós ativa, Segunda pessoa, plural, de
περιπατεω - **andastes**

κατὰ - Preposição, acusativo, de κατὰ – **conforme**

τὸν – Artigo definido, acusativo, masculino, singular, de ὁ - o

αἰῶνα – Substantivo, acusativo, masculino, singular, de αἰων - **curso**

τοῦ - artigo definido, genitivo, masculino, singular, de ὁ - **do**

κόσμου – Substantivo, genitivo, masculino, singular, de κοσμοῦ - **mundo**

τούτου, - Pronome demonstrativo, genitivo, masculino, singular de οὗτος - **deste**

κατὰ - Preposição, acusativo, **segundo**

τὸν – Artigo definido, acusativo, masculino, singular, de ὁ - **o**

ἄρχοντα – Substantivo, acusativo, masculino, singular, de αρχων - **príncipe**

τῆς – Artigo definido, genitivo, feminino, singular, de ὁ - **da**

ἐξουσίας – Substantivo, genitivo, feminino, singular, de ἐξουσία - **potestade**

τοῦ - Artigo definido, genitivo, masculino, singular, de ὁ - **do**

ἄερος, - Substantivo, genitivo, masculino, singular, de ἄηρ - **ar**

τοῦ - Artigo definido, genitivo, neutro, singular, do ὁ - **do**

πνεύματος – Substantivo, genitivo, neutro, singular, de πνευμα - **espírito**

τοῦ - Artigo definido, genitivo, neutro, singular, do ὁ - **do**

νῦν – Adjetivo adverbial de tempo, de νῦν - **agora**

ἐνεργούντος – Verbo, particípio, presente, vós ativa, genitivo, neutro, singular, de

ἐνεργέω - **atua**

ἐν – Preposição, dativo- de ἐν - **em**

τοῖς - Artigo definido, dativo, masculino, plural, de ὁ - **os**

υἱοῖς – Substantivo, dativo, masculino, plural, de υἱοῖς- **filhos**

τῆς - Artigo definido, genitivo, feminino, singular, de ὁ - **da**

ἀπειθείας· - Substantivo, genitivo, feminino, singular, de ἀπειθεία - **desobediência**

2.3

ἐν - Preposição, dativo, de ἐν - **em**

οἷς Adjetivo pronominal relativo, dativo, masculino, plural, **quais**

καὶ – conjunção ilativa – de καὶ - **e**

ἡμεῖς – Pronome pessoal, nominativo, primeira pessoa , plural, de ἐγώ - **nós**

πάντες – Adjetivo, nominativo, masculino, plural, de πᾶς - **todos**

ἀνεστράφημέν – Verbo, indicativo, aoristo, vós passiva, primeira pessoa, plural, de

ἀναστρέφω - **inclinamos**

ποτε – Adjetivo adverbial de tempo, de ποτε - **outrora**

ἐν – Preposição, dativo, de ἐν - **em**

ταῖς – Artigo definido, dativo, feminino, plural, de ἡ - **das**

ἐπιθυμίαις Substantivo, dativo, feminino, plural, de ἐπιθυμία - **inclinações**

τῆς – Artigo definido, genitivo, feminino, singular, de ἡ - **da**

σαρκὸς – Substantivo, genitivo, feminino, singular, de σὰρξ - **carne**

ἡμῶν – pronome pessoal, genitivo, primeira pessoa, plural, de ἐγώ - **nossa**

ποιούντες – Verbo, particípio, presente, vós ativa, primeira pessoa , nominativo, plural.,

de ποιέω - **fazendo**

τὰ - Artigo definido, acusativo, neutro, plural, de ἃ - **as**

θελήματα – Substantivo, acusativo, neutro, plural, de θέλημα - **vontades**

τῆς ² Artigo definido, genitivo, feminino, singular, de ἡ - **da**

σαρκὸς – Substantivo, genitivo, feminino, singular, de σαρξ- **carne**

καὶ – conjunção ilativa, de καί – **e**

τῶν – Artigo definido, genitivo, feminino, plural, de ὁ - **das**

διανοιῶν, Substantivo, genitivo, feminino, plural, de διανοία – **pensamentos.**

καὶ - Conjunção ilativa, de καί - **e**

ἤμεθα – Verbo, indicativo, imperfeito, vós média, primeira pessoa, plural, de εἰμι -

éramos

τέκνα – Substantivo, nominativo, neutro, plural, de τέκνον - **filhos**

φύσει – Substantivo, dativo, feminino, singular, de φύσις - **natureza**

ὀργῆς – Substantivo, genitivo, feminino, singular, de ὀργή - **ira**

ὥς – conjunção subordinativa, de ὡς - **como**

καὶ conjunção ilativa, de καί - **e**

οἱ - Artigo definido, nominativo, masculino, plural, de ὁ - **os**

λοιποί· - Adjetivo pronominal, nominativo, masculino, plural, de λοιπός - **demais**

2 . 4

ὁ - Artigo definido, nominativo, masculino, singular, de ὁ - **o**

δὲ - conjunção fracamente adversativa pospositiva, de δε - **mas**

θεὸς – Substantivo, nominativo, masculino, singular, de Θεός - **Deus**

πλούσιος – Adjetivo, nominativo, masculino, singular, de πλούσιος - **rico**

ὢν - Verbo, particípio, presente, vós ativa, nominativo, masculino, singular, de εἰμι -

sendo

ἐν – Preposição, dativo, de εἰν - **em**

ἐλέει, - Substantivo, dativo, neutro, singular, de ἐλεος - **misericórdia**

διὰ - Preposição, acusativo, de δια, - **por causa de**

τήν – Artigo definido, acusativo, feminino, singular, de ὁ - **a**

πολλήν – Adjetivo, acusativo, feminino, singular, de πολυς – **grande**

ἀγάπην – Substantivo, acusativo, feminino, singular, de ἀγαπε - **amor**

αὐτοῦ - Pronome pessoal, genitivo, masculino, singular, de ὁ - **seu**

ἣν – Adjetivo pronominal relativo, acusativo, feminino, singular - **que**

ἠγάπησεν – Verbo, indicativo, aoristo, vós ativa, primeira pessoa, singular, de ἀγαπαω

amou

ἡμᾶς,- Pronome pessoal, acusativo, de ἐγώ – **nos**

2.5

καὶ conjunção ilativa, de καί – **e**

ὄντας – Verbo, particípio, presente vós ativa, primeira pessoa, masculino, plural, de εἰμι-

estávamos

ἡμᾶς - Pronome pessoal, acusativo, primeira pessoa, plural, de ἐγώ - **nós**

νεκρῶς – adjetivo, acusativo, masculino, plural, de νεκρός - **mortos**

τοῖς – artigo definido, dativo, neutro, de ὁ - **nos**

παραπτώμασιν – Substantivo, dativo, neutro, plural, de παραπτομα - **delitos**

συνεζωποίησεν – Verbo, indicativo, aoristo, vós ativa, terceira pessoa, singular, de

συζωυποιέω – **fez viver juntamente com**

τῷ - artigo definido, dativo, masculino, singular, de ὁ - **o**

Χριστῷ, - Substantivo, dativo, masculino, singular, de Χριστός - **Cristo**

χαρίτι - Substantivo, dativo, feminino, singular, de χάρις - **graça**

ἐστε – Verbo, Indicativo, presente, vós ativa, Segunda pessoa do plural, de εἰμι - **sois**

σεσωσμένοι – Verbo, perfeito, particípio, vós ativa, Segunda pessoa, plural,
nominativo, masculino, de σώζω - **salvos**

2.6

καὶ – Conjunção ilativa, de καί - **e**

συνήγειρεν – Verbo, aoristo, indicativo, vós ativa, terceira pessoa, singular, de
συνεγειρω – **elevou**

καὶ – Conjunção ilativa, de καί - **e**

συνεκάθισεν – Verbo, aoristo, indicativo, vós ativa, terceira pessoa, singular, de
συγκαθίζω – **assentou (juntamente com ele)**

ἐν – Preposição, dativo, de ἐν - **em**

τοῖς – Artigo definido, dativo, neutro, plural, de ὁ - **os**

ἐπουρανόις – Adjetivo pronominal, , dativo, neutro, plural, de ἐπουρανίος -
Celestiais

ἐν – Preposição, dativo, de ἐν – **em**

Χριστῷ - Substantivo, dativo, masculino, singular, de Χριστός - **Cristo**

Ἰησοῦ, - Substantivo, dativo, masculino, singular, de Ἰησοῦς - **Jesus**

2.7

ὅτι ὅτι Conjunção subordinativa causal de finalidade, de ἵνα – **a fim de que**

ἐνδείξεται – Verbo, aoristo, subjuntivo, voz média, terceira pessoa, singular, de

ἐνδεικνυμι – **demonstrasse**

ἐν – Preposição, dativo, de ἐν - **em**

τοῖς – artigo definido, dativo, masculino, plural, de ὁ - **os**

αἰῶσιν – Substantivo, dativo, masculino, plural, de αἰῶν - **tempos**

τοῖς – Artigo definido, dativo, masculino, plural, de ὁ - **os**

ἐπερχομένοις – Verbo, particípio, presente, voz média, dativo, masculino, plural, de

ἐπερχομαι - **vindouros**

τὸ - Artigo definido, acusativo, neutro, singular, de ὁ - **o**

ὑπερβάλλον – Verbo, particípio, presente, voz ativa, acusativo, neutro, singular, de

υπερβαλλω - **suprema**

πλοῦτος – Substantivo, acusativo, neutro, singular, de πλοῦτος - **riqueza**

τῆς – Artigo definido, genitivo, feminino, singular, de ὁ - **da**

χάριτος – – Substantivo, genitivo, masculino, singular, de χάρις - **graça**

αὐτοῦ – Pronome, genitivo, masculino, singular, terceira pessoa de αὐτός - **dele**

ἐν ὅτι Preposição, dativo, de ἐν - **em**

χρηστότητι – Substantivo, dativo, singular, feminino, de χρηστοτης - **bondade**

ἐφ' – Preposição, acusativo, de ἐπι - **sobre**

ἡμᾶς – Pronome pessoal, acusativo, primeira pessoa do plural, de ἐγώ - **nós**

ἐν – Preposição, acusativo, de εἰν - **em**

Χριστῷ - Substantivo, dativo, masculino, singular, de Χριστός - **Cristo**

Ἰησοῦ. – Substantivo, dativo, masculino, singular, de Ἰησους - **Jesus**

2 . 8

τῇ - artigo definido, dativo, feminino, singular, de ὅ - **a**

γὰρ – Conjunção causal pospositiva, de γάρ – **pela**

χάριτι´ - Substantivo, dativo, feminino, singular, de χάρις - **graça**

ἐστε – Verbo, Indicativo, presente, voz ativa, Segunda pessoa, plural, de εἰμι - **sois**

σεσωσμένοι – Verbo, perfeito, participio, voz passiva, Segunda pessoa do plural,
nominativo, masculino, de σωζω – **salvos**

διὰ - Preposição, genitivo, de δια – **por meio**

πίστεως· Substantivo, genitivo, feminino, singular, de πιστις - **fé**

καὶ – Conjunção ilativa, de και - **e**

τοῦτο – Pronome demonstrativo, neutro, singular, de οὗτος - **isto**

οὐκ – Partícula de negação de οὐκ - **não**

ἐξ – Preposição, genitivo, de εκ - **de**

ὑμῶν, - Pronome, genitivo, Segunda pessoa do plural, de σύ - **vós**

θεοῦ - Substantivo, genitivo, masculino, singular, de Θεός - **Deus**

τὸ - Artigo definido, nominativo, neutro, singular, de ὅ - **o**

δῶρον· - Substantivo, nominativo, neutro, masculino, de δῶρον – **Dom**

2 . 9

οὐκ - Partícula de negação, de οὐκ - **não**

ἐξ – Preposição, genitivo, de εἰν - **em**

ἔργων, - Substantivo, genitivo, neutro, plural, de ἔργον - **obras**

ἵνα - Conjunção causal de finalidade, de ἵνα – **para que**

μή - Partícula de negação, de μή - **não**

τις – Adjetivo pronominal indefinido, nominativo, masculino, singular, de τις – **ninguém**

καυχῆσθαι. – Verbo, aoristo, subjuntivo, voz média, terceira pessoa do singular, de

καυχάομαι – **glorie**

2.10

αὐτοῦ – Pronome pessoal, genitivo, masculino, singular, terceira pessoa de αὐτός - **dele**

γάρ – Conjunção causal pospositiva, de γάρ – **pois**

ἔσμεν – Verbo, indicativo, presente, voz ativa, primeira pessoa, plural, de εἶμι - **somos**

ποίημα,- Substantivo, nominativo, neutro, singular, de ποίημα ² **feitura**

κτισθέντες – Verbo, particípio, aoristo, primeira pessoa, plural, nominativo, masculino,

de κρίζω - **criados**

ἐν – Preposição, dativo, de εἰν - **em**

Χριστῷ - Substantivo, dativo, masculino, singular, de χριστός - **Cristo**

Ἰησοῦ - Substantivo, dativo, masculino, singular, de Ἰησοῦ - **Jesus**

ἐπὶ – Preposição, acusativo, de ἐπι - **sobre**

ἔργοις – Substantivo, dativo, neutro, plural, de ἔργον - **obras**

ἀγαθοῖς – Adjetivo, dativo, neutro, plural, de ἀγαθός - **boas**

οἷς – Adjetivo pronominal relativo, dativo, neutro, plural, de ὅς - **que**

προητοίμασεν – Verbo, indicativo, aoristo, voz ativa, terceira pessoa, singular, de

προετοιμάζω - **preparou**

ὁ - Artigo definido, nominativo, masculino, singular, de ὁ - **o**

θεός, - Substantivo, nominativo, masculino, singular, de θεός - **Deus**

ἵνα - - Conjunção subordinativa causal de finalidade, de ἵνα – **para**

ἐν ^ς Preposição, dativo, de ἐν – **em**

αὐτοῖς – Pronome, dativo, neutro, plural, terceira pessoa de αὐτός - **nelas**

περιπατήσωμεν.- Verbo, subjuntivo, aoristo, primeira pessoa, plural, de περιπατέω –

andássemos.

VI – ASPÉCTOS GRAMATICAIS ESPECIAIS

1 – VERBOS

1.1 – Verbos no Particípio

No texto de Efésios 2:1-10, a presença de verbos no particípio é uma marca bastante forte. Nesta perícopé, o particípio ocorre por oito vezes. O propósito inicial do apóstolo é definir a condição dos seus leitores, para depois mostrar a grandiosa obra redentora realizada em favor deles por Jesus Cristo. Assim, Paulo então faz uso do particípio para definir o antigo estado dos crente éfesos, bem como a sua real situação, agora vivificados em Cristo Jesus, assim como também para descrever a proposta de vida para eles depois a realização e aplicação desta obra redentora. O particípio é um adjetivo verbal, onde tanto participa da natureza verbal quanto adjetival¹⁹. seu uso se dá a fim de expressar qualidade de ação ao verbo principal²⁰. Neste caso, o verbo particípio intensifica a idéia da condição espiritual dos homens antes de serem vivificados por Jesus assim como o seu estado posterior à vivificação. A seguir, passamos a elencar todos os verbos da perícopé.

a - ὄντας – Verbo, presente, particípio, voz ativa, acusativo segunda pessoa, plural,

masculino, de εἶμι – **estáveis**

b - ποιούντες – Verbo, particípio, presente, vós ativa, primeira pessoa, nominativo,

plural., de ποιέω – **fazendo**

c - ποιούντες – Verbo, particípio, presente, vós ativa, primeira pessoa, nominativo,

plural., de ποιέω – **fazendo**

¹⁹ REGA – Lourenço Stelio – Noções do Grego Bíblico, 1995, p. 93

²⁰ Ibid. p. 94

d - ὄν - Verbo, particípio, presente, vós ativa, nominativo, masculino, singular, de εἰμι –

sendo

e - ὄντας – Verbo, particípio, presente vós ativa, primeira pessoa, masculino, plural, de

εἰμι- **estávamos**

f - ἐπερχομένοις – Verbo, particípio, presente, voz média, dativo, masculino, plural, de

επερχομαι – **vindouros**

g - ὑπερβάλλον – Verbo, particípio, presente, voz ativa, acusativo, neutro, singular, de

υπερβαλλω – **suprema**

h - κτισθέντες – Verbo, particípio, aoristo, primeira pessoa, plural, nominativo,

masculino, de κριζω - **criados**

1.2 – Verbos no aoristo -

O aoristo é uma outra marca distinta na construção gramatical deste texto. Há também, oito ocorrências no emprego da conjugação dos verbos no aoristo. O sistema aoristo é o todo constituído de aoristo, ativo, indicativo, matriz e seus onze derivados, formando uma total de doze flexões distintas. De acordo com Rega²¹ o aoristo indica ação pontiliar, vista como um todo ou completa no tempo passado. O aoristo é tempo verbal comparado a uma imagem de slide, ocorrida uma única vez no tempo passado, de forma fixa e que não se repete mais. Sobre a posição temporal do aoristo, o Dr. Waldir Carvalho Luz destaca:

O aoristo é um tempo de ação *punctiliar*, inextensa, indefinida, não durativa, nem continuacional, vista na perspectiva do mero evento, o fato em si, como que um ponto isolado, à parte de seu processo e efeitos.²²

²¹ REGA – Lourenço Stelio – Noções do Grego Bíblico, 1995, p. 59

²² LUZ – Waldir Carvalho – Manual de Língua Grega, 1991, VI. II p. 720

Há duas modalidades de aoristo, o primeiro aoristo e o segundo aoristo. No entanto, a diferença é apenas no que tange à estrutura e formação, não influenciando em absolutamente nada o seu significado. Carvalho Luz²³ completa este pensamento: “São, pois, em última análise, apenas expressões de diferentes processos de formação, meras alternativas flexionais, flexões paralelas, que não impõe distinções conotativas.”

Assim, ao empregar os verbos conjugados no aoristo, durante a construção gramatical deste texto, o apóstolo deseja ensinar aos seus leitores que todas as ações praticadas e sofridas por eles (uma vez que há, tanto o emprego da voz ativa, quanto passiva), todos estes fatos se constituem em um ato acabado, ocorrido no passado. Logo o desejo de Paulo é que os crentes efésios entendessem que assim como era um fato consumado, o estado de morte que eles se encontravam; a obra redentora realizada em favor deles também se constitui em um ato consumado no passado, bem como a forma como eles deveriam viver a partir de então, também fora decidida, de foram completa, adjuntamente à essa obra de Cristo.

A seguir fazemos a descrição dos verbos no aoristo ocorridos no texto.

a - περιπατήσατε – Verbo, indicativo, aoristo, vós ativa, Segunda pessoa, plural, de

περιπατεω – **andastes** (v. 1)

O verbo acima, o primeiro verbo no aoristo do texto, traduzido por *andaste* que traz a idéia de andar em volta de, ou em torno de (περι = perímetro, contorno) é empregado no aoristo e encontra-se na voz ativa. A razão de Paulo fazer uso do verbo no aoristo aqui é o fato do apóstolo afirmar que os que estavam mortos nos delitos e pecados. A voz ativa, que indica que é o sujeito é que pratica a ação²⁴ destaca a deliberaridade em andar em

²³ LUZ – Waldir Carvalho – Manual de Língua Grega, 1991, VI. II. p. 720.

²⁴ REGA – Lourenço Stelio – Noções do Grego Bíblico, 1995, p. 13

delitos e pecados; andaram, mas, não andam mais. isto Paulo afirma para enfatizar o valor da obra de redenção que ele passará a descrever posteriormente.

b - ἀνεστράφημέν – Verbo, indicativo, aoristo, vós passiva, primeira pessoa, plural, de

αναστρεφω - **inclinamos** (v. 3)

Mais uma vez o apóstolo faz o uso do aoristo para definir o estado de total miséria espiritual. No entanto, o emprego da voz passiva, que é a indicação de neste caso, o sujeito sofre a ação²⁵. Isto evidencia que os homens andavam deliberadamente nos seus delitos e pecados, no entanto esta deliberação se dava porque agiam segundo a inclinação da carne e da mente, conforme o apóstolo passa a mostrar na seqüência deste versículo. Assim, os efésios se inclinavam para fazer somente a vontade da carne e da mente por causa da sua natureza corrompida, da qual eram escravos. Neste sentido, o sujeito sofre a ação, em função de viver sujeito às inclinações de sua própria natureza.

c - ἠγάπησεν – Verbo, indicativo, aoristo, vós ativa, primeira pessoa, singular, de

αγαπω **amou**

Nota-se o tempo verbal. A indicação é que Deus amou, uma ação ocorrida e acabada no passado. A voz ativa indica que é o sujeito é quem pratica a ação, neste caso Deus.

d - συνεζωοποίησεν – Verbo, indicativo, aoristo, vós ativa, terceira pessoa, singular, de

συζωοποιεω – **fez viver juntamente com** . (v. 5)

A construção deste verbo como uma palavra composta expressa toda a sua intensidade.

²⁵ REGA – Lourenço Stelio – Noções do Grego Bíblico, 1995, p. 13

e - συνήγειρεν – Verbo, Indicativo, aoristo, vós ativa, terceira pessoa, singular, de

συνεγειρω – **elevou (ressuscitou juntamente com ele)** (v. 6)

f - συνεκάθισεν – Verbo, indicativo, aoristo, vós ativa, terceira pessoa, singular, de

συγκαθίζω – **assentou (fez assentar)** (v. 6)

Estes três verbos propositadamente conjugados no aoristo, refere-se ao tempo e à qualidade da obra realizada por Jesus Cristo em favor de seus eleitos. “Juntamente com Cristo”. Quando o Pai ressuscitou o Filho, fazendo com que sua alma voltasse do Paraíso afim de reabitar o corpo que fora depositado na sepultura, mas que não experimentara corrupção por causa do Logos divino que estava unido a ele, por este mesmo ato, Deus forneceu a prova de que o sacrifício expiatório fora aceito, e que conseqüentemente, a sentença de morte que, de outro modo teria condenado os crentes, fora suspensa e seus pecados foram perdoados. Isto é uma verdade absoluto, tanto que o apóstolo prossegue na sua afirmação dizendo que Cristo nos elevou (ressuscitou) e nos assentou com Ele nos lugares celestiais. É a ressurreição de Cristo e a sua exaltação à destra do Pai prefigurando e garantindo a gloriosa gloriosa ressurreição corporal dos eleitos redimidos, bem como a toda a base para as bênçãos aqui no tempo presente. Cristo envia o seu Espírito para que os crentes morram para o pecado e ressuscitem para a nova vida. Assim, tanto ao estado quanto à condição, podemos crer que com Cristo fomos provados, condenados e sepultados, mas também fomos vivificados, ressuscitados e assentados nos lugares celestiais. E isto Cristo fez, de forma completa, acabada, única, não havendo mais nenhuma necessidade de repetição ou mesmo complementação.

g - ενδείξεται – Verbo, aoristo, subjuntivo, voz média, terceira pessoa, singular, de

ενδεικνυμι – **demonstrasse** (v. 7)

O emprego do subjuntivo no aoristo, segundo Rega²⁶ não indica tempo, mas qualidade de ação, expressando uma ação pontiliar. Assim, Paulo usa este verbo para intensificar a qualidade, o valor da suprema riqueza da graça de Deus e Sua bondade sobre nós.

h - περιπατήσωμεν.- Verb, aoristo, subjuntivo, primeira pessoa, plural, de περιπατέω

– **andássemos.** (v. 10)

As boas obras foram preparadas por Deus para que nós andássemos nelas. Não são obras que nós produzimos, mas que Deus preparou. Assim, ao dar-nos Jesus Cristo, Deus e ao conceder-nos a fé nEle, Deus preparou de antemão nossas boas obras. Quando Cristo, por meio do seu Espírito, habita em nosso coração, seus dons e sua graça nos são outorgados, nos habilitando a produzir frutos (obras), tais como: “ amor, gozo, paz, longanimidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gl. 5:22-23).

2. 3 – Imperfeito -

a - ἦμεθα – Verbo, indicativo, imperfeito, vós média, primeira pessoa, plural, de εἶμι –

éramos (v. 3)

Este tempo verbal, segundo Rega²⁷ indica ação contínua no tempo passado. É uma espécie de visão cinematográfica. É como se Paulo, agora lança o olhar no passado, e como quem vê um filme da própria vida, enxerga toda miséria de uma vida pecaminosa dominada por uma natureza corrompida. Na qualidade de quem não mais vive sob este domínio, Paulo vê a vida dos efésios e as sua própria não estando debaixo da ira de Deus; comparando com os demais que não tiveram o privilégio de serem vivificados pela graça regeneradora de Jesus.

²⁶ REGA – Lourenço Stelio – Noções do Grego Bíblico, 1995, p. 62

²⁷ Ibid. p. 55

2.4 – Tempo Perfeito –

a - **σεσωσμένοι** – Verbo, perfeito, participio, voz passiva, Segunda pessoa do plural, nominativo, masculino, de **σωζω** – **salvos** (v. 5 e 8)

Este verbo ocorre duas vezes no texto em foco. Curiosamente, a frase em que está o verbo é repetida duas vezes, da mesma forma: **χάριτί ἔστε σεσωσμένοι** (pela graça sois salvos). Sua menção e seus aspectos gramaticais são de suma relevância.

Segundo Rega²⁸, este tempo verbal não encontra correspondência na língua portuguesa. O tempo perfeito combina a ação pontiliar e a durativa. Schalkwijk²⁹ destaca que o Anktionsart – qualidade de ação - do tempo perfeito desenhando-o no tempo passado como um ponto (.), mais um traço (_____) que se estende dentro do presente, assim, o sentido é que a ação se completou no passado, mas o resultado se faz sentir no presente. Nas palavras do autor supra citado o perfeito “*indica a permanência da ação completada, ou um estado presente resultando de uma ação passada.*”

Ao empregar o perfeito na conjugação do verbo **σωζω**, na voz passiva (o sujeito sofre a ação), o apóstolo certamente está falando que a salvação dos eleitos foi algo decretado no conselho eterno da Trindade, realizado no tempo, quando do sacrifício expiatório de Jesus Cristo na cruz e aplicado no coração do eleito mediante a obra da regeneração. No entanto, o aspecto presente da salvação, sugerido pelo tempo verbal, refere-se ao desenvolvimento dela na vida do crente. É o aspecto subjetivo da santificação. O ensino do apóstolo é que os eleitos, objetivamente, já foram salvos, através da obra redentora vicária de Cristo. Todavia, esta salvação ainda está acontecendo, à medida em que a santificação, o processo de *despoluição* se desenvolve na vida do regenerado,

²⁸ REGA – Lourenço Stelio – Noções do Grego Bíblico, 1995, p. 123-124

²⁹ SCHALLKWIJK – Frans. Leonard. Coinê – Pequena Gramática do Grego Neo Testamentário, 1994, p. 98

mediante a obra da santificação. Assim, subjetivamente, os crentes ainda não estão completamente salvos.

3 – CASO DOS SUBSTANTIVOS –

Para maior compreensão do texto, necessário se faz o estudo detalhado dos casos que regem os seus substantivos. Sobre o significado de caso do substantivo, Rega desaca:

Caso é a propriedade que indica a função sintática – sujeito, objeto direto, indireto, etc. que o substantivo exerce na frase. Caso, portanto, é a flexão dos substantivos que tem o propósito de expressar as relações entre as palavras de uma frase.³⁰

Na perícopre que compreende o texto de Efésios 2:1-10, a maior ocorrência é de substantivos regidos pelos casos genitivo, dativo e acusativo. Portanto, passaremos à menção dos substantivos em seus respectivos casos.

3.1 – Nominativo –

O caso nominativo do substantivo indica que ele desempenha o papel de sujeito da frase. Isto é atestado por Luz³¹ que afirma que o nominativo é a forma que o substantivo usa para exercer o papel de sujeito da frase. A ocorrência do nominativo, restringe-se apenas a três ocasiões, sendo que apenas duas delas merece maior destaque:

A primeira delas somente ocorrerá no versículo três, quando o apóstolo, depois de descrever o estado e a condição dos homens mortos em seus delitos e pecados, quando também se incluirá entre eles, colocando-se como alguém que também já vivera na condição de filho da ira de Deus. Assim então temos:

ἡμεῖς – Pronome pessoal, nominativo, primeira pessoa, plural, de ἐγώ - **nós**

πάντες – Adjetivo, nominativo, masculino, plural, de πᾶς - **todos**

³⁰ REGA – Lourenço Stelio – Noções do Grego Bíblico, 1995, p 32

³¹ LUZ – Waldir Carvalho – Manual de Língua Grega, 1991, VI. I, p. 69

τέκνα – Substantivo, nominativo, neutro, plural, de τέκνον – **filhos**

A outra ocorrência do nominativo está no verso 4 quando o apóstolo passa a tratar da forma como se procedeu a vivificação dos folhos da desobediência, outrora mortos, atribuindo como causa o grande amor, a riqueza de misericórdia cujo autor é Deus.

ὁ - Artigo definido, nominativo, masculino, singular, de ὁ - **o**

θεὸς – Substantivo, nominativo, masculino, singular, de Θεός ¹ **Deus**

3.2 – Genitivo –

O uso do genitivo assinala o papel de posse. Assim, todos os substantivos que são regidos por este caso trazem a idéia de possessão. No texto em questão há 12 ocorrências de substantivos regidos por genitivo. A idéia é mais intensa está no verso 2 , onde há maior incidência, cinco vezes. É neste ponto do texto que Paulo descreve sobre as forças dominadoras que imperam sobre os que estão mortos em seus delitos e pecados, as potestades e o espírito que atua nos filhos da desobediência. Este estado, de morte leva estes filhos da desobediência à condição de filhos da ira de Deus.

Outra menção do genitivo, que se faz digna de nota encontram-se, uma no verso 7 e a outra no verso 8, onde expressões chaves acham-se regidas por este caso:

a - χάριτος – – Substantivo, genitivo, masculino, singular, de χάρις – **graça**

Aqui, o apóstolo está falando da demonstração da suprema riqueza da graça em Cristo Jesus.

b – πίστεως· Substantivo, genitivo, feminino, singular, de πίστις - **fé**

c - θεοῦ - Substantivo, genitivo, masculino, singular, de Θεός - **Deus**

O emprego do genitivo para este substantivo se dá afim de demonstrar que o dom (o presente – a fé) pelo qual nos tornamos participantes da salvação não é nosso, é de

Deus, ou seja, a salvação é pela fé, sou salvo se eu crer, mas a fé não está em mim nem me pertence, ela é *Dom de Deus*.

3.3 – Dativo-

A ocorrência de substantivos regidos pelo caso dativo é bastante freqüente neste texto. Há pelo, menos treze ocorrências do uso do dativo. Segundo Rega³² o dativo indica interesse pessoal (vantagem ou desvantagem) e têm a correspondência ao objeto indireto na gramática da língua portuguesa.

3.4 – Acusativo

no texto em foco, há cinco ocorrências de substantivos regidos por acusativo, o caso que expressa a idéia de extensão, quer de pensamento, quer da ação do verbo³³. O acusativo equívale ao nosso objeto direto.

4 – PRONOME –

Neste item queremos destacar o uso de *τοῦτο* – Pronome demonstrativo, nominativo, neutro, singular, de *οὗτος* – **isto** - no versículo 8. Este verso afirma: “*E pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vos, é Dom de Deus*”. o que significa “**isto**” o pronome demonstrativo nesta frase?

Sobre a definição de pronome demonstrativo, Rega destaca:

Pronome demonstrativo é o que localiza ou identifica o substantivo. No grego temos dois pronomes demonstrativos: *οὗτος* que se refere ao que está próximo ou que foi mencionado por último. E *ἐκεῖνος* refere-se ao que está remoto ou ausente.³⁴

³² REGA – Lourenço Stelio – Noções do Grego Bíblico, 1995, p 33

³³ Ibid. p. 33

³⁴ Ibid. p. 83

Com base na definição de pronome demonstrativo, podemos responder à pergunta sobre o significado de *isto* neste texto. Ao afirmar que *isto* não vem de vós, é Dom de Deus, Paulo esta dizendo que o que não vem de nós é a fé, o que ele mencionou por último. Voltemos novamente ao texto: τῇ γὰρ χάριτί ἐστε σεσωσμένοι διὰ πίστεως· καὶ τοῦτο οὐ ἐξ ὑμῶν, θεοῦ τὸ δῶρον· “ e pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus.” Antes de dizer “isto não vem de vós” o apóstolo afirma que somos salvos por meio da fé. Assim, sua afirmação que o que não vem de nós é a fé, o que o apóstolo chama de dom de Deus, sendo a fé o órgão apropriador da salvação. Alguns têm entendido que o que o apóstolo considera como dom de Deus neste texto é a salvação concedida graciosamente. No entanto, esta afirmação não faz justiça ao texto. Esta tese é sustentada pelos teólogos de pensamento arminiano, que sustentam que o homem é dotado de uma graça preveniente que o habilita a se apropriar da salvação, o “dom de Deus .” Se a fé é meio pelo qual somos salvos, dentro desta concepção, ela é propriedade do homem e com ela ele então se apropria da salvação se quiser e quando quiser.

Todavia, não é isto que o texto está afirmando. A expressão καὶ τοῦτο οὐ ἐξ ὑμῶν, “e isto não vem de vós”, com base no significado do pronome demonstrativo τοῦτο que se refere ao que foi mencionado por último, o que não vem de nós, em primeiro lugar, é a fé. O que Paulo está chamando de dom de Deus aqui neste texto é a fé, uma vez que sobre a rica graça de Deus em nos salvar, o apóstolo já declarou com explícita clareza no versículo 5. Assim tanto a salvação quanto a fé, o meio pelo qual nos apropriamos da salvação concedida a nós graciosamente, é dom (presente) de Deus.

5 – CONJUNÇÃO –

δὲ - conjunção fracamente adversativa pospositiva, de δε – **mas**

O emprego desta conjunção no ponto onde ela é usada é digno de nota. Paulo usa os três primeiros versículos para descrever o estado dos homens sem Cristo, porém, quando vai falar acerca da uma nova realidade emprega δε indicando que a nova sentença a ser construída pela apóstolo se contrapõe à sentença anterior; que a condição desesperadora dos homens caídos à iniciativa graciosa e soberana de Deus.

No texto em foco, há duas ocorrências da conjunção ινα – definida como uma conjunção causal de finalidade. O seu uso aponta para um resultado.

Na primeira menção da referida conjunção, no versículo 7 o autor do texto faz referência à demonstração da suprema riqueza da graça de Deus manifesta em bondade sobre os eleitos em Cristo. O uso da conjunção denota a finalidade da demonstração da rica graça divina demonstrada em sua bondade para conosco: a própria glória de Deus.

No segundo caso em que ocorre o uso da conjunção ινα é no verso nove quando o apóstolo haja falado sobre a salvação adquirida pela fé, que é dom de Deus. agora, a afirmação seguinte é que *a salvação não é conquistada por meio de nossas obras*. A conjunção causal bem no meio da frase reforça a idéia finalidade. Por que não é por meio de obras? Para que ninguém se glorie.

VII – PALAVRAS CHAVES

1- νεκροῦ – morto, defunto.

Da raiz νεκ com seu sentido de calamidade, infortúnio. No latim *nex* – assassinato, morte – *neco* – matar, *naco* – danificar – derivam-se tanto do masculino poético. Νεκυῖς³⁵ defunto, cadáver e νεκροῦ com o mesmo significado. Como substantivo, o significado do termo é defunto, cadáver.

Segundo o DITNT³⁵ a aplicação da palavra em seu sentido figurado começou a ser desenvolvido com a filosofia estoica.

No Novo Testamento há 130 ocorrências da expressão νεκροῦ significando tanto como substantivo, como adjetivo, sendo mais freqüente em Atos, Romanos e I Coríntios. O uso da expressão no Novo Testamento sempre obedece o sentido associado à ressurreição, sendo que o estado de morte já não é um estado final para o homem ao se Ter em vista a ressurreição de Jesus, considerando que em 75 vezes νεκροῦ é objeto de ἀναστασις (ressurreição). Assim, esta associação de termos dá expressão a um grupo de doutrinas que desde os evangelhos às cartas paulinas esta é a base para a proclamação cristã que se acha no testemunho de fato de Deus ressuscitar Jesus de entre os mortos, de que Jesus é o primogênito de entre os mortos, e de que Ele está vivo.(At. 2: 8).

No uso adjetival, a expressão é usada para enfatizar as conseqüências do pecado no coração do homem. Nos escritos paulinos, nota-se que o apóstolo, fazendo o uso sacramental, em Rm. 6:11-13, ao tratar da doutrina do batismo, os cristãos são exortados a se considerarem νεκροῦ μεν τη ἁμαρτιαν “mortos para o pecado” e a se darem a Deus como “ressurrectos dentre os mortos” – homens que foram trazidos da morte para a vida. O

³⁵ BROWN – Lolita Coeron Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, 2000, p. 1328.

sentido do emprego da expressão em Efésios 2:1 é o contraste desta afirmação feita em Romanos , aqui supracitada. O fato de que o homem, na sua independência, desligado de Deus, sem Cristo; está sujeito ao julgamento, portanto, à morte. portanto, a afirmação a afirmação feita neste versículo de Efésios, bem como no verso 5 do mesmo capítulo revela que o estado de estar νεκρός (morto) é fundamento no pecado encontrando nele a sua causa última.

Assim, o melhor argumento para explicar o significado de morte é partir da própria definição do termo. Morte é separação. Deus ao dizer a Adão que no em que ele tocasse da árvore do conhecimento do bem e do mal, certamente morreria (Gn. 2:17), Deus está falando de separação. Separação da possibilidade de desfrutar da sua comunhão, que é a vida. A vida é, antes de tudo comunhão com Deus. assim, os sentidos de morte, primeiramente no seu sentido mais literal e natural é a separação do corpo da alma. Tira-se o espírito e o corpo está morto. No sentido espiritual do termo, segue-se a mesma idéia: o homem separado da comunhão (vida) com Deus está morto. Exclui-se o Espírito de Deus e o homem está morto espiritualmente. Calvino³⁶ define o significado de morte espiritual destacando que *“outra coisa não é senão o estado de alienação em que a alma subsiste em relação a Deus”*. espiritualmente, o homem já nasce morto, aliás é concebido em morte espiritual (Sl. 51:5) e vive morto até que se torna participante da vida com Cristo, mediante aplicação da obra da regeneração – gerar novamente - implantação de vida

A idéia implícita no texto de Efésios 2:1 é a idéia de que os homens separados de Deus estão mortos.

2 – παραπτώμασιν (delitos) - ἁμαρτιαῖς (pecados)

³⁶ CALVINO – João. Efésios, 1998, p. 51.

Neste texto, as duas palavras são usadas como sinônimas. No entanto, no seu sentido etimológico há alguma diferença a ser notada. Segundo Champlin³⁷ o original grego da delitos é *παρὰπτομα* vocábulo que comumente significa transgressão e que literalmente poderia ser traduzido por “cair ao lado” expressando a idéia de dar um passo em falso, que produz queda. No seu sentido figurado, o termo descreve os passos em falso dados no terreno moral, e quase sempre é empregada para descrever a desobediência a algum mandamento conhecido. Mandamentos como os escritos no coração de homem, as leis não verbalizadas de Deus (*sensus divinitatis*), as quais todos os homens transgrediram deliberadamente.

A Segunda expressão *ἁμαρτία* – também pode incluir a idéia de delito, mas possui um sentido mais amplo. Desde o os tempos do grego clássico de Homero, a expressão significa originalmente “errar, errar o alvo, perder, não participar de alguma coisa.” O conceito grego do erro tem orientação intelectual. O substantivo cognato é *ἁμαρτία* – “erro, falta de alcançar um alvo”. O resultado dessa ação é *ἁμαρτεμα* – “fracasso, erro, ofensa” cometida contra amigos ou o próprio corpo.

Na LXX, duas palavras: *ἁμαρτία* e *ἀδικία* quase a gama total das palavras hebraicas para “culpa e pecado”. *ἁμαρτία* e seus cognatos representam especialmente a palavra *hatta t* – “lapso, pecado”, bem como *awon* – “culpa, pecado”, como desvio consciente do caminho certo. *Pesa* – rebeldia.

No Novo Testamento *ἁμαρτία* ocorre 173 vezes, das quais 64 ocorrências se acham em Paulo. O termo sempre se emprega acerca do pecado humano que em última análise é dirigido contra Deus. Portanto, o pecado aponta para os atos de desobediência,

³⁷ CHAMPLIN – Russel Normam – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo, 1995 v. 4, p. 553

indicando pecados em geral, que em última análise se constituem em desobediência à lei de Deus. o pecado preserva no homem a condição de morte. a perfeição moral – a santidade – é o requisito necessária para que alguém veja a Deus e conhecer a Deus significa possuir a vida, para que haja este conhecimento pressupõe –se o afastamento do pecado. por isso aquele que ainda não abandonou o pecado, dificilmente estaria vivo em Cristo.

Hendriksen,³⁸ ao definir o sentido de delitos destaca que a expressão trata-se dos desvios da vereda reta e estreita e sobre pecado afirmam que são as inclinações , pensamentos, obras que fazem “errar o alvo” de glorificar a Deus.

3 - θελήματα τῆς σαρκὸς – vontade da carne –

Neste ponto o apóstolo que vai desenvolvendo o seu raciocínio asseverando sobre o estado de morte espiritual dos homens, após ter destacado os agentes que atuam sobre os que estão sob o domínio da morte, a saber: o curso deste mundo como sendo o presente mundano com todos os seus conceitos pervertidos e deturpados distonantes dos padrões divinos. O príncipe da potestade do ar refere-se às forças demoníacas que atuam na atmosfera onde a luz ainda não penetrou. O príncipe das potestades, o agente do pecado é o grande gerenciador deste universo tenebroso e que exerce autoridade sobre os filhos da desobediência.

Assim, fazer a vontade da carne é obedecer os ditames da natureza humana caída e corrupta, em contraste com a vontade benfazeja de Deus. É andar de acordo com as inclinações dominantes do coração. E estas inclinações dominantes é que levam os homens a fazerem somente a vontade da carne, a vontade desta natureza dominante que pende somente para o mal e que, por isso, é absolutamente incapaz, por si só, de inclinar-se para fazer a vontade de Deus. antes faz a vontade dos pensamentos buscando a soberba, a

³⁸ HENDRIKSEN – William – Comentário do Novo Testamento – Exposição de Efésios, 1992, p. 142

arrogância, o egoísmo, etc. esta natureza dominante caracteriza o homem não regenerado como sendo, por natureza filho da ira de Deus. A afirmação de Paulo é que os que vivem sob o domínio do príncipe da potestade do ar, inclinado e satisfazendo a vontade da carne e fazendo o desejo dos pensamentos, são os que estão na condição do Adão caído, separados de Deus, logo passíveis do Seu justo juízo. Sobre esta “ira de Deus” Stott³⁹ destaca que esta ira de Deus “*é a hostilidade pessoal, reta e constante de Deus contra o mal, sua recusa firme de ceder o mínimo para o mal e sua absoluta resolução de condená-lo.*” Logo, todos os homens, por natureza, são filhos da ira de Deus, pois todos se acham na descendência de Adão e nele estão mortos e separados de Deus, debaixo da ira, da sua condenação. E nesta condição agem segundo a inclinação da natureza dominante, a pecaminosa, fazendo a vontade da carne; estão sob o domínio de Satanás o príncipe das potestades do ar e são por isso, filhos da ira de Deus.

4 - ἐλέει – misericórdia – (compaixão, dó)

Segundo o DITNT,⁴⁰ citando Bultmann, misericórdia é a emoção que desperta em contato com a aflição que cai sobre outrem, sem justa causa. Desde Homero, o termo significa “ter compaixão de, Ter dó de, mostrar compaixão, ser misericordioso”

ἐλεος e sus derivados se acham cerca 400 vezes na LXX. Normalmente representada por *hesed* – hb, “misericórdia” Hesed significa comportamento correto segundo a aliança, a solidariedade que os participantes da aliança devem um ao outro. No caso do Antigo Testamento a aliança foi feita com a parte fiel com a parte infiel – aí está a misericórdia – em a parte leal manter-se fiel apesar da infidelidade da outra parte.

³⁹ STOTT – John R. W. A Mensagem de Efésios – 1987, p. 50.

⁴⁰ BROWN – Lolita Coeron Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, 2000, p 1123

No Novo Testamento, ἐλεος e sus derivados ocorrem 78 vezes. 26 delas só nos escritos de Paulo. Em Paulo o conceito de misericórdia é entendido com base no próprio conceito veterotestamentário. Paulo considera-se alguém que recebeu misericórdia para tornar-se apóstolo (I Tm. 1:13,16) e que ,mediante misericórdia ficou sendo digno de confiança (I Co 7:25).

Fazendo referência ao uso do termo em Efésios o DITNT⁴¹ destaca que salvação daqueles que foram vivificados pela fé e pela renovação e pelo Espírito Santo, baseia-se na misericórdia e somente nela.

A palavra misericórdia é quase sempre associada à justiça de Deus. no entanto, todos os atos são temperados pela misericórdia, incluindo os sus decretos de julgamento. A expressão é entendida com maior clareza empregando a definição simples mas apropriada, onde é afirmado que misericórdia é Deus deixando de dar ao homem aquilo que é cabível, merecido. O homem caído merece justamente a ira de Deus. mas Deus, sendo rico em misericórdia, deixa de derramar sobre o desobediente esta ira.

5 - χάριτι - graça, graciousidade, amabilidade, favor

Segundo o DITNT⁴² esta palavra se formou da raiz grega χαρ – coisas que indicam bem estar. No grego de Homero χαρις significa aquilo que traz bem estar entre os homens.

A LXX emprega χαρις cerca de 190 vezes, dos quais 75 tem equivalente no hebraico. A ocorrência maior (61 vezes) é como substantivo *hen* , que possui o sentido de favor. O emprego da palavra *hen* esclarece o sentido de graça na história e nas ações. Denota o mais forte que vem em socorro do mais fraco que precisa de ajuda por causa das suas

⁴¹ BROWN – Lolta Coeron Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, 2000, p 1123

⁴² Ibid. p.

circunstâncias ou por causa da sua natureza moral. age mediante uma decisão voluntária, embora seja impulsionado pela dependência ou a petição da parte mais fraca.

Hen denota também a atividade de Deus sendo empregado no sentido de sua dádiva não merecida na eleição. Um exemplo claro disso é Noé sendo escolhido dentre a multidão, deixando-nos reconhecer a misericórdia no meio do julgamento. Outro exemplo é Moisés – o escolhido para ser o mediador da aliança de Deus com seu povo que conhecia de perto o favor de Deus em seus momentos de crise.

No Novo Testamento, o termo é empregado cerca de 155 vezes. Nos escritos de Paulo ocorre 100 vezes. Para Paulo $\chi\alpha\rho\iota\varsigma$ é a essência do ato salvífico de Deus mediante Jesus Cristo que ocorreu na morte sacrificial deste, , como também de todas as suas conseqüências no presente e no futuro, conf. Rm. 3: 24 e ss. Assim, o emprego de $\chi\alpha\rho\iota\varsigma$, do início ao fim nas epístolas de Paulo é mais que uma mera expressão protocolar cortês. Não é simplesmente uma mera boa vontade de salvação, é a própria concessão dela.

Em Efésios, segundo o DITNT ⁴³ $\chi\alpha\rho\iota\varsigma$ ocorre em apenas dois lugares. O emprego ocorre em uma conexão antitética: “ estando nós mortos em nossos delitos e pecados, deus nos vida juntamente com Cristo – pela $\chi\alpha\rho\iota\tau\iota$ graça sois salvos. (2:5). E depois, pela Segunda vez “pela $\chi\alpha\rho\iota\tau\iota$ sois salvos por meio da fé ... é dom de Deus.” a oposição é notável: “e isto não vem de vós ... não de obras para que ninguém se glorie. (2:8-9). Paulo aqui liga a graça com salvação ($\sigma\omicron\zeta\omega$ – do perdão para a benção). A proposta do apóstolo é trabalhar o contraste do legalismo veterotestamentário perpetuado pelo judaísmo onde a ênfase está na lei, recompensa pelo pecado, realizações que devem ser feitas com justiça própria; de outro lado, é posto a idéia de graça, dádiva, de justiça divina. Superabundância,

⁴³ BROWN – Lolta Coeron Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, 2000, p 1123

fé, evangelho, chamamento na graça e na esperança. A pessoa e a obra do Filho fizeram com que fosse possível para a justiça, o perdão do juiz não entrar em conflito com a graça; uma vez que pelo sacrifício de Cristo em obediência total à lei, satisfizes completamente a justiça de Deus, podendo assim, graciosamente justificar àqueles que foram chamados da morte para a vida. A partir do ato básico do perdão e absolvição jurídica de Deus, o entendimento do apóstolo é que o movimento total da vida cristã, desde o início até o fim, provém da graça. Esta vida é garantida por estar ancorada no propósito de Deus: a eleição; sendo que a área de atuação da graça é a fraqueza humana e não a sua auto determinação.

Deste modo, valendo de uma definição simples e romântica de graça afirmamos que graça é o que recebemos como favor imerecido de Deus. Graça é Deus nos dando aquilo que não merecemos: a justificação diante do tribunal de Deus, a salvação da morte, que é a separação de Deus (condenação eterna) e os benefícios decorrentes desta salvação.

6- a - ἔργων, - Substantivo, genitivo, neutro, plural, de ἔργον – **obras (v. 9)**

b - ἔργοις – Substantivo, dativo, neutro, plural, de ἔργον – **obras (v. 10)**

A palavra obras ocorre duas vezes no texto e são usadas em contraposição. Seu sentido básico é o mesmo. No verso 9 o apóstolo tem em mente as obras da lei, envolvendo esforço humano de méritos religiosos, na forma abstrata, dando a entender “ qualquer categoria de obras humanas, da lei mosaica ou de qualquer outra lei. A declaração do apóstolo quanto aos méritos com os quais é obtida a salvação são absolutamente claros. Ele diz: *Pela graça sois salvos, mediante a fé.* A salvação é tão somente pela graça de Deus e isto não envolve nem requer nenhuma obra humana.

No verso 10 as obras são conclamadas novamente. No entanto, o apóstolo tem em mente agora uma outra motivação para a prática da obras, uma vez que os crentes foram criados em Cristo Jesus para estas obras. O apóstolo afirma que estas obras já foram

preparadas para os crentes. Deus fez isto primeiramente dando o seu Filho, nosso grande habilitador, em quem as obras encontram a sua maior expressão. Cristo não só nos habilita, bem como ele é o nosso mais alto referencial de boas obras e de prática delas. Em segundo lugar, Deus preparou estas obras para nós quando nos deu fé em seu Filho Jesus Cristo, plantando-a no nosso coração, fazendo-a brotar, assistindo-a com grande com grande solicitude, dando-lhe crescimento. Neste sentido Deus também nos preparou para as obras, porquanto elas são o fruto da fé. A fé viva que implica em uma mente renovada, um coração submisso e uma vontade submissa. Com estes ingredientes, que são todos dádivas divinas, Deus *prepara as boas obras* . Sintetizando então, podemos afirmar que ao nos dar o Seu Filho e ao conceder-nos a fé neste Filho, Deus preparou de antemão nossas boas obras. Quando Cristo, por de seu Espírito habilita os corações dos crentes, os dons e a graça de Deus lhes são outorgados, de modo que eles também produzem obras, boas obras (frutos) tais como; paz, amor, longanimidade, mansidão, domínio próprio, bondade, fidelidade (Gl. 5: 22-23.).

O apóstolo, ao concluir a perícopre declarando que as boas obras foram preparadas para que andássemos nelas, enfatiza que quem as preparou foi Deus. o intuito de Paulo é frisar que as obras foram preparadas e são esperadas dos crentes. Elas são a evidência da aplicação da salvação no coração do homem, no entanto Paulo deixa claríssimo que quando esta prática das obras é aceita pela fé, o homem fica privado de toda e qualquer razão de vanglória em si mesmo, pois as obras nas quais anda não foram preparadas por ele, mas por Deus e mais ainda, foi o próprio Deus que , graciosamente o capacitou para elas e assim glorifica a Deus.

VIII- GÊNERO LITERÁRIO

Na perícopre que envolve os dez primeiros versículos da Carta do apóstolo Paulo aos Efésios, o gênero literário é epístola.

As epístolas, originalmente eram meios de comunicação escrita entre pessoas conhecidas. Este veículo de comunicação era muito usado entre os povos gregos e romanos. Os apóstolos lançaram mão deste meio de comunicação, em especial o apóstolo Paulo, para manter o relacionamento com as igrejas que ele havia fundado. Normalmente uma epístola era motivada por cuidados ou situações específicos dentro das igrejas. Paulo escreveu 13 das 21 epístolas do Novo Testamento; todas dirigidas a igrejas e pessoas conhecidas do apóstolo, com exceção de Romanos. Eram dirigidas a comunidades e pessoas específicas, mas havia também o costume de fazer uma cópia, guardar a original e fazer circular a carta a outras comunidades.

Efésios, cuja autoria é também atribuída ao apóstolo Paulo é considerada uma epístola eclesiológica. O foco de Efésios é o ministério da igreja. Paulo descreve a igreja como a nova humanidade de Deus. a Bíblia de Estudos de Genebra, na introdução que faz à epístola aos Efésios, traz as características e os temas da referida carta que passamos a transcrever entendendo que trata-se do resumo do conteúdo dela. Uma nova comunidade onde o Senhor da história estabeleceu uma amostrada unidade e dignidade renovada da raça humana. (1:10-14; 2:11-22; 3:6.9-11; 4:1-6:9). A igreja é uma comunidade onde o poder de Deus de reconciliar as pessoas a si próprio é experimentado e compartilhado através de relacionamentos transformados (2:1-10; 4:1-16; 4:32-5:2; 5:22-6:9). É um novo templo, uma construção feita de pessoas fundada na revelação segura do que Deus tem feito na história (2:19-22; 3:17-19). A igreja é um organismo onde o poder e a autoridade

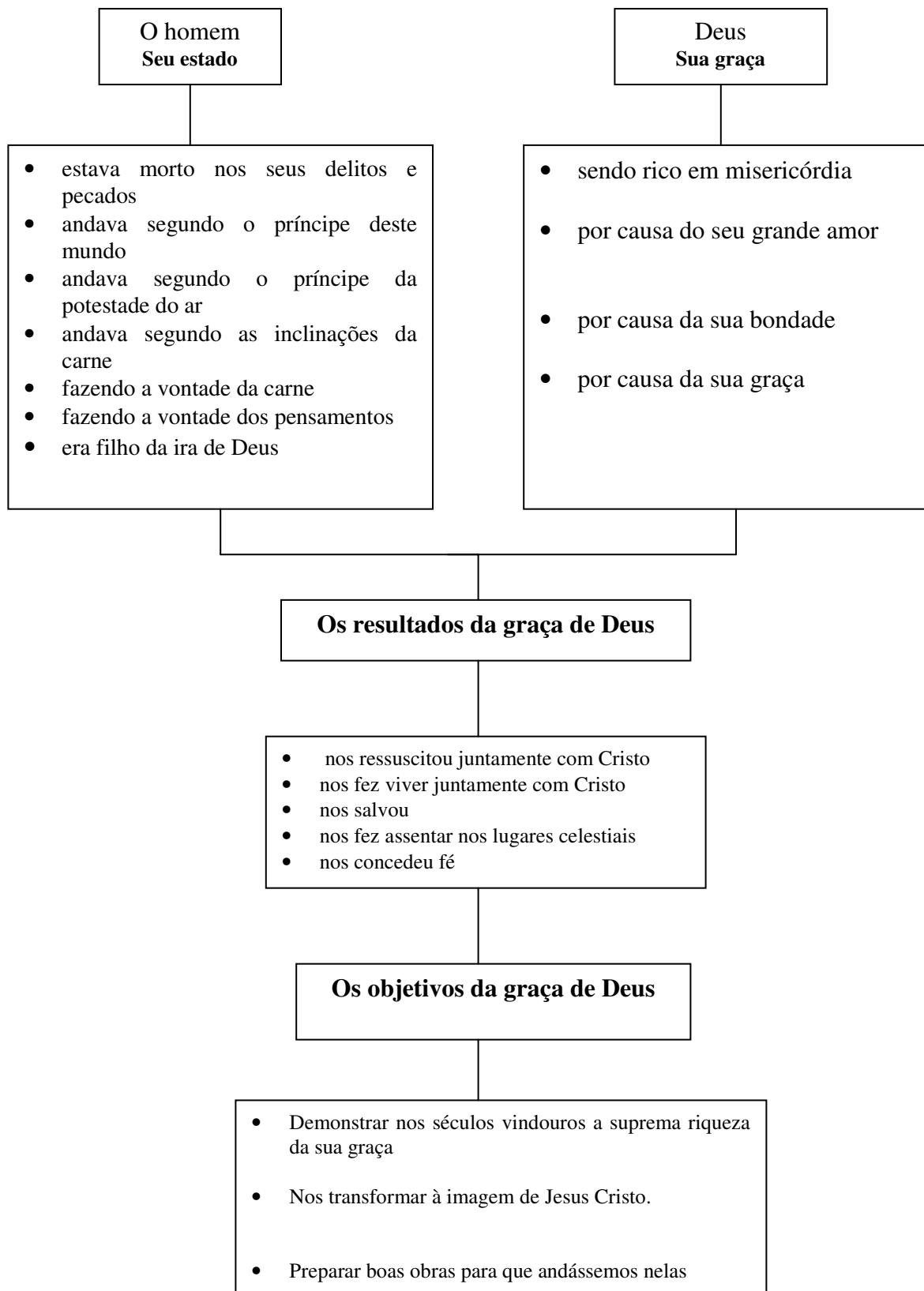
são exercidos segundo o padrão de Cristo (1:22; 5:25-27), a sua mordomia é uma maneira de servi-lo (4: 11-16; 5: 22-6:9). A igreja é um posto avançado num mundo tenebroso (5:3-17), buscando o dia da redenção final. Acima de tudo, a igreja é a noiva que se prepara para a chegada do seu amado esposo (5:22-32).

Especialmente no capítulo 2 versos de 1 a 10, o apóstolo trata primeiramente do estado espiritual dos efésios, antes da regeneração, novo nascimento e conversão (v. 1-3), onde são descrito como estando na condição mortos por causa dos pecados, estando sob o domínio do príncipe das trevas, por isso fazem apenas aquilo que a sua natureza os inclina para fazer, sendo, por causa disso, considerados filhos da ira de Deus. em seguida Paulo fala da obra realizada e operada por Deus efetuada neles que alterou o seu estado anterior (v. 4-6). E por último, o apóstolo Paulo destaca o propósito para o qual essa alteração foi efetuada.(v. 7-10).

IX – TRADUÇÃO

- 1- E vós estáveis mortos nos vossos delitos e pecados,
- 2- Nos quais andastes outrora, conforme o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar e do espírito que agora atua nos filhos da desobediência.
- 3- Nos quais todos nós inclinamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, e éramos, por natureza, filhos da ira como os demais.
- 4- Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,
- 5- E estando nós mortos nos nossos delitos, nos fez viver juntamente com Cristo – pela graça sois salvos.
- 6- E nos elevou e nos assentou juntamente com ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus.
- 7- A fim de que demonstrasse nos tempos vindouros a suprema riqueza da sua graça em bondade sobre nós em Cristo Jesus.
- 8- E pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é Dom de Deus.
- 9- Não de obras para que ninguém se glorie.
- 10- Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras que Deus preparou para que andássemos nelas.

X – ANÁLISE DE DISCURSO



XII – ESTRUTURA DO LIVRO

Na exposição da estrutura da epístola aos Romanos, seguiremos a proposição da Bíblia de Estudos de Genebra, uma vez que com ela concorda a maioria dos comentaristas citados neste trabalho.

I – Saudações (1: 1-10)

II – Louvor a Deus pelas bênçãos em Cristo (1:3-14)

- Eleito pelo Pai (1:3-6)
- Redimido pelo Filho (1:7-10)
- Selado pelo Espírito (1:11-14)

III – Oração pela Igreja (1:15-23)

IV – Nossa posição em Cristo (2:1 – 3:13)

- Reconciliados com Deus e assentados com Cristo (2:1-10)
- Reconciliados com o povo de Deus e assentados com Cristo e transformando-se em templo de Deus (2:11-22)
- Recipientes e reveladores do ministério de Deus (3:1-13)

V- Oração pela Igreja e doxologia (3:14-21)

VI – Nosso caminhar com Cristo: em direção à unidade e pureza (4:1- 6:9)

- A unidade e diversidade (4:1-16)
- Uma nova mente (4:17-24)
- Um novo caminhar: em unidade, amor pureza, luz e sabedoria (4:25 – 5:17)
- O encher-se do Espírito (5:18-6:9)

* em adoração e submissão uns aos outros (5:18-21)

* Submissão mútua em relacionamentos específicos (5: 22 – 6:9)

a – Maridos e mulheres (5:22-33)

b – Pais e filhos (6:1-4)

c – Mestres e escravos (6:5-9)

VII – Nossa posição contra as forças espirituais das trevas (6:10-20)

- Convocação às armas contra o nosso verdadeiro inimigo (6:10-12)
- Nossa armadura, nossas armas e nossa estratégia (6:13-20)

VIII – Saudações finais (6:21:24)

XII – TEOLOGIA

Este texto composto de dez versículos, descreve de modo fantástico a transição do eleito de Deus da condição de morte para a condição de vida, destacando ainda, o modo como se processa esta transição, bem como os propósitos dela.

A Carta aos Efésios, de um modo geral, é uma carta de cunho eclesiológico, no entanto, o trecho do capítulo dois, versos de um a dez apresenta especialmente uma doutrina soteriológica, onde o apóstolo trabalha alguns aspectos da doutrina da salvação. Não obstante, a doutrina da união mística também se faz presente. Na passagem bíblica em apreço, destaco quatro doutrinas, por considera-las as mais evidentes e as que mais se destacam no texto.

1- Doutrina da depravação total do homem -

A declaração inicial do apóstolo sobre a condição dos efésios, e de um modo geral dos eleitos de Deus é que eles estavam mortos nos seus delitos e pecados. Esta afirmação, descreve o estado de morte espiritual daqueles que estão separados de Deus. Já temos asseverado sobre o sentido de morte espiritual quando tratamos do assunto nos aspectos gramaticais. Dentro da concepção teológica reformada, este estado de morte espiritual é relacionado com a doutrina da total depravação do homem. A Bíblia ensina claramente que os homens são e estão totalmente depravados. Textos como Jr. 17:9; 13:23; Rm. 7:18; 8:7-8 demonstram com clareza esta condição natural do homem.

Assim, o entendimento da doutrina da regeneração está estritamente relacionado com o entendimento da doutrina queda do homem que ocasionou-lhe uma total depravação. O pecado afetou completamente o homem, tanto moral, quanto emocional e volitivamente. Se os seres humanos não fossem totalmente depravados a regeneração ou a implantação de vida espiritual não seria necessária. Se a depravação fosse parcial, o

homem teria algum recurso em si mesmo para voltar-se a Deus à parte da obra do Espírito Santo. No entanto. Não é este o ensino da Escritura Sagrada. E em especial, neste texto de Efésios capítulo dois, este é o ensino enfático de Paulo. Sobre esta total impossibilidade Hoekema destaca:

Jesus disse aos judeus incrédulos: “ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer a mim” (Jo. 6: 44. Paulo, contrariando a idéia de que estamos só doentes ou meio vivos espiritualmente diz ao Efésios: “Ele vos deu vida estando vós mortos nos vossos delitos e pecados.”(Ef. 2:1). Poucos versos adiante ele afirma: “mas Deus sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos nos nossos delitos nos deu vida juntamente com Cristo – pela graça sois salvos.” (Ef. 2:6) ⁴⁴

O estado de morte no qual os homens se encontram os tornam escravos da sua própria natureza que o inclina a fazer aquilo que lhe é próprio; obedecendo e fazendo somente a vontade de sua natureza dominante. Assim os atos dos homens que estão nesta condição sempre serão atos que os afasta mais e mais de Deus, conquanto só podem fazer aquilo que é peculiar à sua natureza caída e corrupta. Este tem sido o entendimento da doutrina da depravação total, segundo a ótica da teologia reformada.

2- A doutrina da Regeneração:

É abundantemente claro pelo ensino da Escritura Sagrada que não podemos nos dar, ou ajudar a nos dar vida espiritual, mais do que um cadáver pode ajudar a si mesmo a Ter de volta a vida biológica. À luz desta consciência da natureza humana totalmente caída, passaremos a discorrer acerca da doutrina da regeneração, entendendo-a como um ato exclusivo de Deus, onde o homem não têm nenhuma participação, como é demonstrado no texto em foco, onde é descrita a real situação do homem separado de Deus (V. 1-3), ou

⁴⁴ HOEKEMA – Antony . Salvos Pela Graça, 1997, p. 101

seja: o homem morto nos seus delitos e pecados anda segundo os moldes do mundo, influenciado e dominado pelo diabo, aqui denominado de príncipe das potestades do ar, fazendo tão somente aquilo que a sua própria inclinação o leva a fazer (vontade da carne e dos pensamentos). E é, por isso, absolutamente incapaz de reagir positivamente a Deus.

No entanto, sobre estes que não podem responder positivamente a Deus, a regeneração é aplicada aos seus corações. Definindo regeneração, Berkhof⁴⁵ destaca: *“Regeneração é o ato de Deus pelo qual o princípio da nova vida é implantado no homem, e a disposição dominante da alma é tornada santa”* Regeneração, portanto, tem a ver com implantação de vida em quem está morto. No sentido mais estrito da palavra, podemos dizer que regeneração é a comunicação da vida espiritual àqueles que estão espiritualmente mortos em seus delitos e pecados. Esta é uma obra graciosa do Espírito e não se trata meramente de uma oferta de vida ao pecador, mas é a comunicação desta vida, levando o pecador a ter vida. Com isto estamos querendo dizer que Deus não simplesmente oferece a vida, mas que Deus dá vida ao pecador.

Deste modo, o ensino de Paulo é que depois de uma palavra criadora, Deus gera vida a nova vida, mudando a disposição interna da alma, iluminando a mente, incitando os sentimentos e renovando a vontade. Neste ato de Deus são implantados os ouvidos que capacitam o homem a ouvir o chamado de Deus para as suas almas. Neste processo o homem é inteiramente passivo. O agente de Deus para a implantação de nova vida no coração do pecador é o seu Santo Espírito. Ele é a causa eficiente da regeneração. Isto significa que o Espírito age diretamente no coração do homem e muda a sua condição espiritual. Berkhof, falando desta passividade humana, destaca:

⁴⁵ BERKHOF – Louis – Teologia Sistemática, 1990, p. 471

Não há nenhuma cooperação do pecador nesta obra. É obra do Espírito Santo, direta e exclusivamente. A regeneração deve ser concebida monergisticamente. Só Deus age e o pecador não participa em nada desta ação.⁴⁶

Sobre a causa motora da regeneração, e talvez aqui, melhor seria dizer de toda obra salvífica que tem como ponto de partida a Vocação Eficaz seguida da regeneração; esta obra tem nascedouro no amor de Deus. esta é a afirmação de Paulo ao chegar no versículo 4, depois de Ter descrito a condição dos homens sob o estado de morte. Ele diz: “ *mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou*”. Ao fazer esta afirmação, Paulo atribui a dramática e maravilhosa mudança ocorrida quando da implantação da nova vida nos corações outrora mortos à misericórdia, ao amor e à graça de Deus. Sobre a relevância deste amor, Hendriksem assevera:

O amor é básico, ou seja, é o mais abrangente dos três termos. Paulo diz: “Deus sendo rico em misericórdia, por causa do seu grande amor com que nos amou ... nos vivificou” Este amor de Deus é tão grande que desafia toda e qualquer definição. Podemos falar dele com uma intensa preocupação, por um profundo interesse pessoal em, um ardente afeto por e uma espontânea ternura para com seus eleitos, porém, tudo isso não passa de um tartadear. Aqueles e tão somente aqueles que o experimentaram é que sabem o que ele é, ainda que não possam compreendê-lo em toda a sua plenitude.⁴⁷

O ensino de Paulo, é que quando o amor é dirigido e derramado sobre os pecadores eleitos considerados em toda a sua extensão e miséria e necessitados de comiseração e socorro, é denominado de amor misericordioso. É o grande amor de Deus manifestado em compaixão pelo pecador indigno. A graça de Deus também mencionada neste versículo quatro, é o amor de Deus visto como focalizado sobre o culpado e indigno. Se a

⁴⁶ BERKHOF – Louis – Teologia Sistemática, 1990, p. 476

⁴⁷ HENDRIKSEN – William. Exposição de Efésios, 1992, p. 148-149

misericórdia se compadece, a graça perdoa. Porém, ela faz mais do que isto. por causa dela, Deus salva e liberta completamente o homem o homem do seu estado de morte, livrando-o da desgraça maior, a condenação eterna e concede ao eleito as mais seletas bênçãos.

Portanto, foi motivado pelas riquezas de sua misericórdia, pela grandeza de seu amor e pelo inescrutável caráter de sua graça que Deus *nos vivificou* (nos regenerou, nos deu vida) *juntamente com Cristo*, ainda quando estávamos mortos nos nossos delitos.

3 – A doutrina da União Mística -

O Versículo cinco introduz a idéia desta doutrina quando afirma “*e nos fez viver juntamente com*” Além do aspecto soteriológico embutido nesta afirmação, está presente a grande verdade bíblica doutrinária da nossa união com Cristo que o apóstolo introduz aqui e discorre também no versículo seguinte.

Sobre o aspecto soteriológico da expressão *nos fez viver juntamente com Cristo*, Hendriksen, destaca:

“juntamente com Cristo” pois quando o Pai ressuscitou seu Filho, fazendo com que sua alma voltasse ao paraíso, afim de reabitar o corpo que deixara, por este mesmo ato Deus forneceu a prova de que o sacrifício expiatório, e que, conseqüentemente a sentença de morte que de outro modo teria condenado os crentes, fora suspensa e seus pecados perdoados. Esta justificação, por sua vez é fundamental para todas as demais bênçãos da salvação.⁴⁸

A doutrina da união mística, presente neste texto, merece destaque porque ela é muito importante para explicar a obra expiatória e redentora de Jesus aplicada ao pecador. A base pela qual o Espírito Santo aplica pessoalmente a redenção conseguida por Cristo é o fato dos seus eleitos estarem vitalmente unidos a Ele. Porque os pecadores estão unidos a

⁴⁸ HENDRIKSEN – William. Exposição de Efésios, 1992, p. 150

Ele, é que recebem pessoalmente os efeitos Sua obra, por esta razão, ou seja, por causa desta união vital que há entre os crentes e Jesus, é que a Sua obra é eficaz para eles.

Nesta mesma carta, desde o primeiro capítulo, Paulo vêm trabalhando esta doutrina. No verso 3 do capítulo 1, ele declara: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que nos tem abençoado com toda sorte de bênçãos espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu nele, antes da fundação do mundo.*” Esta declaração do apóstolo nos informa que estávamos em Cristo antes da fundação do mundo. Assim como o Pai escolheu na eternidade o Filho para ser o redentor dos homens, assim colocou esses homens nele (no Seu Filho), para que recebessem as bênçãos advindas daquilo que ele iria fazer por ele. Heber C. Campos, em sua apostila de Soteriologia Avançada, destaca o caráter desta união:

É importante reconhecermos a importância da palavras *em Cristo* e *nele*. A união entre Cristo e seu povo é planejado na eternidade. Uma decisão tomada antes de haver mundo,. Nada daquilo que os que são de Deus recebem são à parte de Cristo. Tudo é vinculado ao que ele fez de tal forma que o que Ele fez é dito ser daqueles que estão nEle. A ligação entre Cristo e seu povo é tal que o que é de um passa a ser de outro. a justiça de Cristo passa a ser a nossa, a santidade dEle passa a ser a nossa, a filiação que Ele têm, passa a ser a nossa, et.⁴⁹

A nossa união com Cristo é efetivada quando o decreto da eleição é realizado na história do mundo, quando da vinda de Cristo ao mundo para morrer em favor daqueles que o Pai Lhe havia entregue. Esta união é tão intensa e real que a morte de Jesus é considerada a nossa morte também (II Co 5:14-15). Isto implica que aqueles por quem Cristo morreu, também morreram, porque todas as pessoas por quem Cristo morreu estavam nEle na sua morte.

⁴⁹ CAMPOS- Heber Carlos de. Soteriologia Avançada, 2000, p. 24

Por fim, a nossa união com Cristo é subjetivada pela fé. Depois da morte objetivada de Jesus Cristo por nós (uma obra realizada extra nos), o Espírito de Deus internaliza esta graça em nós, criando em nós a fé pela qual somos unidos a Cristo. Esta união é chamada de união subjetiva (uma obra realizada intra nos) que nos torna ligados a Cristo. É quando respondemos à iniciativa de Deus. Isto se dá pela fé, que é um Dom divino que nos habilita a tomar posse daquilo que nos é dado em Cristo Jesus.

Este é o pensamento de Paulo ao afirmar que Deus *nos fez viver juntamente com Cristo*, bem como, *nos ressuscitou com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais*. Isto não só prefigura e garante a nossa ressurreição corporal como também é a base das bênçãos presentes. Sobre os efeitos desta nossa união com Cristo, mediante a sua obra expiatória, Hendriksen destaca:

Tudo quanto sucede ao noivo, tem um efeito imediato na noiva. Este efeito não se refere somente ao estado da igreja ou a sua posição legal diante da lei de Deus, mas também à sua condição, o último, porque do lugar da sua glória e de sua majestade celestiais Cristo envia o Espírito aos corações dos crentes para que morram para o pecado e ressuscitem para novidade de vida. Portanto, tanto no que diz respeito ao estado quanto à condição, podemos dizer que com Cristo Jesus fomos provados, condenados, crucificados, sepultados e assentados nos lugares celestiais.⁵⁰

Portanto, a declaração do apóstolo neste ponto é fantástica. De mortos, completamente separados de Deus, sem nenhuma esperança de vida nem tão pouco de reagir contra este estado, fomos trazidos à condição de vivos, sedo vivificados através de Jesus Cristo e sua obra expiatória vicária, que nos, concedeu inefáveis privilégios. E apesar de não desfrutarmos plenamente de todas estas bênçãos desde já, o direito delas já nos foi assegurado, e a nova vida já começou. Mesmo agora a nossa vida está oculta com

⁵⁰ HENDRIKSEN – William. Exposição de Efésios, 1992, p. 150

Cristo em Deus. os nossos nomes estão escritos no rol celestial. É lá que os nossos interesses estão sendo promovidos. Estamos sendo governados por normas celestiais, bem como somos motivados por impulsos celestiais . As bênçãos de Deus desce constantemente sobre nós. Os valores que governam a nossa vida são os valores celestes e somos capacitados pelo poder de Deus a sermos vitoriosos. A nossa inclinação foi mudada mediante a efetivação da implantação da nova vida e por conseguinte a nossa união com Cristo, de forma que a nossa vontade e o nosso pensamento agora não segue mais a inclinação do mal, mas desejam, aspiram as coisas celestiais.

4 – A doutrina da Santificação -

Temos destacado até aqui a grande e indescritível obra realizada por Deus através de Jesus Cristo, seu Filho em favor dos pecadores que Ele elegeu. Esta declaração sobre o que Deus fez é explícita no verso cinco quando nos é afirmado *pela graça sois salvos*. Numa só palavra, Deus nos salvou. A afirmação é repetida exatamente com as mesmas palavras por duas vezes: n no verso cinco e no verso oito. Salvos (σῳσμένοι) é usado nos dois casos como particípio perfeito que enfatiza a idéia de conseqüências permanentes da ação salvadora de Deus no passado. Além da absoluta verdade doutrinária do fato de que os que foram salvos através da obra sacrificial de Jesus na cruz permanecerem salvos para sempre; há também a idéia de que além desse aspecto, os crentes agora salvos e salvos para sempre pertencentes a uma nova criação têm um novo objetivo. O verso 10 afirma que os homens outrora mortos são uma nova criação, a partir da obra regeneradora e de terem sido unidos a Cristo. Em Cristo Jesus, numa união de fé com ele, homens cujas vidas corrompidas e arruinadas pela falha e pelo pecado são feitos novos.

A declaração do apóstolo no verso 9 é enfática: a salvação não é por obras, para que ninguém se glorie. Stott⁵¹ acertadamente afirma que não somos salvos por causa das obras, mas sim somos criados em Cristo Jesus para as boas obras. Boas obras estas que Deus de antemão preparou, numa eternidade passada e para as quais nos criou, afim de que continuamente andássemos nelas. É notável como começa e como termina este texto. O texto começa descrevendo homens que estão mortos em seus delitos e pecados andando segundo a inclinação da carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos, dominados pelo diabo e termina falando de homens andando, não mais em trevas, mas em boas obras preparadas por Deus, desde a eternidade, conforme Deus planejou que fizéssemos. O contraste é completo.

Mas qual o sentido teológico de andar em boas obras? Certamente isto nos conduz à doutrina da santificação. *“Enquanto a regeneração tem a ver com implantação de vida, a santificação tem a ver com a vida tornada claramente manifesta.”*⁵² No processo da regeneração a vida está escondida, enquanto que na santificação ela começa a ser percebida e notada. Na regeneração Deus nos tira da lama e na santificação Deus começa a tirar a lama de dentro de nós., Deus começa a nos limpar, a nos despoluir. A regeneração é um processo imediato, a santificação é um processo contínuo.

Há de se distinguir os dois aspectos da santificação: a santificação realizada, ocorrida no decreto de Deus na eternidade e efetivada em Jesus Cristo e a santificação progressiva: que é o desenvolvimento do processo de salvação. No texto em apreço, os dois aspectos são considerados. O fato de termos sido criados em Cristo Jesus, feita(obra de arte, escultura) dEle denota o primeiro aspecto. E a declaração de que somos criados

⁵¹ STOTT-John. A Mensagem de Efésios.1987 , p. 57

⁵² CAMPOS- Heber Carlos de. Soteriologia Avançada, 2000, p. 126

para as boas obras reflete o segundo aspecto. A afirmação de Foulks sobre este ponto é bastante esclarecedora:

A nova vida de comunhão com Deus se deve à criação divina e não a obras humanas. Não obstante, a qualidade essencial da nova vida é as boas obras a preposição $\epsilon\pi\iota$ (para) mostra que o significado é mais profundo do que o de dizer meramente que as boas obras eram o propósito da nova vida, ou que os homens foram redimidos a fim de serem um povo “zeloso e de boas obras”. Significa, antes sim que as boas obras fazem parte da nova vida como condição inalienável.⁵³

Portanto, os eleitos que foram criados em Cristo Jesus, esta nova criação resulta em novidade de vida. A salvação resulta em boas obras. Elas são esperadas em cada crente que experimentou esta nova vida. Sobre este fato Hendriksen declara:

Embora as boas obras são um produto da preparação divina, elas são, concomitantemente, uma responsabilidade humana. Estas duas jamais podem ser separadas... Jesus requer de nós frutos, muitos frutos. Disse ele: “eu sou a videira e vos os ramos. Se alguém permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim, nada podeis fazer.” (Jo.15:5)⁵⁴

Assim, no entendimento do apóstolo, andar nas boas obras é produzir frutos. Produzir frutos e andar nas boas obras é a mesma coisa. Portanto, Cristo habitando por meio de seu Espírito nos corações dos regenerados e unidos a ele, as boas obras preparadas anteriormente para eles lhes são conferidas e no processo da santificação estas obras passam a ser desenvolvidas. Estas boas obras, resultado da obra de santificação em nós podem ser definidas como sendo amor, paz, bondade, longanimidade, fidelidade,

⁵³ FOULKES – Francis. Efésios – Introdução e Comentário, 1993, p. 66

⁵⁴ HENDRIKSEN – William. Exposição de Efésios, 1992, p. 159

mansidão, domínio próprio, conforme o próprio Paulo cita e denomina como sendo os frutos do Espírito em Gl. 5: 22-23.

XIII - MENSAGEM PARA HOJE

A mensagem poderosa e vivificante da Palavra viva de Deus traz conforto e segurança espiritual, levando os que foram alvos da aplicação do conteúdo dela a uma profunda reflexão por causa do impacto que ela provoca. O próprio Paulo, o autor secundário deste texto se mostra impactado pela compreensão que tem e a declaração que faz acerca da inescrutável, indescritível, imensurável e inefável graça de Deus.

É absolutamente maravilhoso ser esclarecido acerca de profundas e eternas verdades com as quais estão relacionadas a nossa salvação. A consciência de que tudo provém de Deus, que age movido, tão somente por puro e verdadeiro amor deveria provocar comoção, quebrantamento, temor, reverência, submissão e disposição para obedecer. Verdades tremendas como a nossa real condição enquanto homens caídos, mortos nos pecados subjugados pela inclinação da carne, dominados pelo senhor destes desejos corrompidos, e por isso totalmente incapazes de prover nenhum tipo de recurso que altere essa condição. Verdades como, apesar de toda esta perspectiva negativa esta realidade de morte e impotência, a manifestação da poderosa ação de Deus, agindo graciosamente, regenerando, implantando vida em corações outrora mortos, recriando-os e concedendo-lhes privilégios tão altos que são quase incompreensíveis. Privilégio de serem um com Cristo, o amado Filho de Deus e de estarem assentados com Ele em lugares celestiais, desfrutando dos mesmos privilégios que Ele desfruta assentado ao lado do Pai, reinando com poder e autoridade. Verdades tremenda como o ser recriado para boas obras. Ter sido regenerado, graciosamente, para andar em boas obras, obras que já foram preparadas para que andássemos nelas.

Estas verdades precisam ser anunciadas com clareza para que possam ser compreendidas e então vividas. A mensagem evangélica precisa ser anunciada com fidelidade às Sagradas Escrituras, para que verdades profundas e tremendas sejam resgatadas, afim de que a igreja do Senhor Jesus, seja de fato relevante em meio a uma sociedade soberba, corrupta, arrogante, cega e morta espiritualmente.

XIV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERKHOF – Louis. Teologia Sistemática. Campinas: Luz Para O Caminho, 1990.
- BROWN – Lolita Coeron Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. tradução de Gordon Chow. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- CALVINO – João. Efésios. São Paulo: Paráclitos, 1998.
- CAMPOS- Heber Carlos de. Apostila Soteriologia Avançada. São Paulo: Centro de Pós Graduação Andrew Jumper, 2000
- CHAMPLIN – Russel Normam. O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo São Paulo: Candeia, 1995 – VI. IV
- DAVIDSON – F. O Novo Comentário da Bíblia. 3 ed. São Paulo: Edições Vida Nova 1997.
- FOULKS – Francis. Efésios. Introdução e Comentário. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1993.
- GUNDRY – Robert. H. Panorama do Novo Testamento. São Paulo: vida Nova, 1978.
- HENDRIKSEN – William. Exposição de Efésios: São Paulo. Casa Editora Presbiteriana, 1992
- HOEKEMA – Antony. Salvos Pela Graça. São Paulo: Casa Editora Pesbiteriana, 1997.
- KURT- Aland. The Greek New Testament. Stuttgart: Deutche Biblegesellschaft, 1994.
- LUZ – Waldir Carvalho. Manual de Língua Grega. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana 1991.
- REGA – Lourenço Stelio. Noções do Grego Bíblico. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- SCHALLKWIJK- Frans. Leonard. Coinê Pequena Gramática do Grego NeoTestamentário. 7 ed. Patrocínio: Ceibel, 1994.

SPROUL. R. S. – Bíblia de Estudo De Genebra. São Paulo e Barueri: Editora Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

STOTT- John. A Mensagem de Efésios. 2 ed. São Paulo: ABU Editora, 1987.

Agradecemos ao autor pelo envio e permissão da publicação do presente trabalho no Monergismo.com.